



# GERESÃO

ANO II

Nº 19

Julho 1992

Director: Agostinho Moura

4845 VILA DO GERÊS

Preço: 85\$00

## A força do Norte ameaçada

Nos últimos anos, sobretudo, a tradicional operacionalidade e apego ao trabalho das gentes do Norte mereceram-lhe os maiores encórmios por parte de todos quantos, de uma maneira isenta, comparavam os índices de produção e até os sinais exteriores de riqueza desta região em relação com as demais do país.

A força do Norte — como, justificadamente, era apelidada — fez-se sentir não só no sector produtivo, económico e financeiro, como também nos domínios social, cultural e desportivo, até ao ponto de se afirmar, aos quatro ventos, que era no Norte que se via e sentia o pulsar da nação.

Indicadores recentes, porém, comprovam que o Norte é, presentemente, uma das regiões mais pobres da Comunidade Europeia e a terceira menos desenvolvida entre as 171 existentes, encontrando-se imerso numa grande crise em todos os sectores.

Por outro lado, e por "razões que a própria razão desconhece" — ou talvez não... — de uma forma lenta mas progressiva estão a ser daqui desviados importantes investimentos que, sintomaticamente, têm vindo a ser localizados na área da Grande Lisboa — a "eterna ciumenta" e centralizadora "capital do reino".

Evidentemente que, em política, e hoje mais do que nunca, nada acontece por acaso. E nessa conformidade, não terão acontecido fortuitamente as notadas ausências de diversas individualidades expressamente convidadas e confirmadas para intervir no II Congresso da Região Norte, efectuado na Póvoa de Varzim, no passado mês de Junho, nomeadamente as que haviam aceitado integrar a respectiva Comissão de Honra.

Talvez por isso é que o presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte reconheceu, durante esse congresso, que existe uma perda de peso da região no contexto nacional. E para lhe pôr termo, apontou que as futuras estratégias a definir em matéria de política regional vão ter de contemplar a "estrutura produtiva exportadora da região e a organização da administração regional".

Sendo o Norte a região que mais sofrerá com a integração de Portugal na CEE e os seus trabalhadores as principais vítimas da adesão do escudo ao Sistema Monetário Europeu, prevendo-se que cerca de 100 mil pessoas perderão o emprego nas indústrias têxtil, do vestuário e do calçado importa que, nas alternativas viáveis para se ultrapassar a crise, deverá apostar-se em sectores onde já existe experiência e prestígio comprovados, além da necessidade imperiosa de se investir, mais fortemente, nos factores que, actualmente, mais pesam no desenvolvimento, como é o caso da qualificação dos recursos humanos, das infraestruturas modernas e das novas tecnologias.

Caso contrário, a força do Norte extinguir-se-á para sempre. E Portugal ficará mais débil e... mais pobre!

A.M.

# Vamos à festa!



Parte integrante e indissociável da mais profunda idiossincrasia da alma portuguesa, as festas populares atingem, nesta cálida época do Verão, o seu apogeu. De Norte a Sul do país, desde a mais recôndita das ermidas e aldeias até aos mais afamados santuários e cidades, as nossas festas e romarias, de cunho eminentemente religioso, mas também com cambiantes de índole profana, numa simbiose consagrada pela tradição de muitos séculos, são bem o ponto de encontro das nossas gentes que, à sua maneira, as sabem aproveitar para venerar os santos da sua devoção, dando asas também aos folguedos e arraiais que lhes servem de "escape" às canseiras de todo o ano. O tempo de veraneio, de repouso e de festa, portanto, está aí. Por isso, e porque "tristezas não pagam dívidas", vamos — todos — à festa!

## O "dito por não dito" do Presidente...

Em Terras de Bouro, tudo pode acontecer. Até o respectivo presidente do município dar o "dito por não dito", perante a Assembleia Municipal, em relação ao famigerado Centro Termal do Gerês. "Coisas de Laurinha" ou algo mais?

Pág. 3

## Acidente livrou-o da morte

Há males que vêm por bem — diz o nosso povo. E um acidente de Dornelas — Amares, se hoje ainda é vivo que o agradeça a um segundo desastre que sofreu e lhe pôs a nú uma grave deficiência craniana.

Pág. 7

## "Deus dá as nozes..."

Os dinheiros comunitários deram e dão para reparar e fazer muita coisa. Mas a estrada que liga Vieira do Minho a Rossas, continua, serenamente, com o traçado e o piso de há 30 anos, para arrelia dos automobilistas e desgaste das viaturas. Até quando?

Pág. 7

## Lobios: quem te viu...

Não sendo, infelizmente, uma situação única, a rusticidade de Lobios está a perder-se com a construção desordenada de edifícios completamente desenquadrados do ambiente em que se situam. Quem te viu e quem te vê, Lobios!...

Pág. 9

## Convento de Bouro: estaca zero?

Malfadadamente, a recuperação do Convento do Bouro volta a dar que falar. Depois de tantas promessas vãs, o Governo desinteressou-se da obra, apesar dos compromissos assumidos por escrito e que a Assembleia de Freguesia está disposta a recordar-lhos.

Pág. 8

## Portagens no PN: o povo (ainda) ordena...

Em vez de resolver, de uma vez por todas, os seus múltiplos problemas, o PNPG pretendeu, com o "paninho quente" das portagens "fazer de conta" que estava a zelar pelos seus interesses. Mas o povo, através das suas autarquias locais e associações, obrigou-o a "fazer marcha-atrás"...

Pág. 4

## Suplemento Especial TERRAS DE BOURO E LOBIOS EM FESTA



À semelhança do que acontece um pouco por todo o lado, Terras de Bouro e Lobios preparam-se para viver em cheio as suas próximas Festas do Concelho a que o nosso jornal dedica um Suplemento Especial que não poderá ser vendido separadamente deste número do GERESÃO.

# URBANOP

Urbanizações e Obras Públicas, Lda.

SEDE

COVAS - MOIMENTA — TELEF. 351368 — 4840 TERRAS DE BOURO  
ESCRITÓRIO

CAMPO DAS HORTAS, 60 - SALA 9 — TELEF. 72920 - 4700 BRAGA

# Bilhete Postal

Veiga Simão, um dos grandes vultos da intelectualidade portuguesa contemporânea, abandonou recentemente a presidência do LNETI, sob a acusação de "má gestão e desadequação".

Mesmo assim, o Presidente da República não hesitou em condecorá-lo tecendo, na altura, palavras altamente elogiosas para com aquele ex-ministro da Educação, a quem se deve uma das mais profundas reformas educativas operadas em Portugal.

Na origem do diferendo existente entre o Ministro da Indústria e Veiga Simão aponta-se o facto deste ter falado em público sobre o "caso do urânio". O que o viria a colher de surpresa pois, segundo ele, "nem no tempo do Dr. Salazar fui proibido de falar".

Será que a famigerada "lei da rolha" já voltou, com armas e bagagens, ao nosso país?!

R.S.

## Aulas começam mais cedo

No próximo ano lectivo, as escolas terão de iniciar as suas actividades de 14 a 21 de Setembro, tudo indicando que, no futuro, e em obediência aos padrões da CEE, a abertura das aulas passe a registar-se no início de Setembro.

O primeiro período encerrar-se-á a 19 de Dezembro, decorrendo as férias do Natal de 20/12 a 3 de Janeiro. No dia 4/1 terá início o 2º período que se prolongará até ao dia 3 de Abril, havendo de permeio as férias do Carnaval de 20 a 27 de Fevereiro.

O 3º período principiará no dia 19 de Abril, e encerrar-se-á em data a fixar em cada escola, tendo em conta o dia em que se registou o início das actividades lectivas (203 dias para as escolas que funcionam aos sábados e de 172 dias para as restantes).

## Emigrantes: Sede bem-vindos!

Com a aproximação do mês de Agosto, as nossas aldeias, vilas e cidades vão regorgitar com a vinda dos largos milhares de emigrantes para passarem, entre os seus, as merecidas férias, após um ano de cansaços e sacrifícios.

A todos apresentamos as nossas boasvindas, desejamos um óptimo repouso e aconselhamos: se quiserem saber notícias das suas terras, tornem-se assinantes do **Geresão** — o jornal independente dos concelhos de Terras de Bouro, Amares e Vieira do Minho. E verão que vale a pena.



Vibração Melódica no FM

## GERESÃO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

Director e Proprietário

Agostinho Moura

Director Adjunto - L. Jácome

Administrador

José Araújo

Redacção e Administração

Seara, Rio Caldo

Telef./Fax 391167 - 4845 Gerês

Registo - 115064

Depósito Legal nº 48926/91

Composição

RABISCO - Gabinete de

Composição Gráfica, Lda.

Praça do Condestável

(Edifício Eiffel), 2º - Sala 24

Telef. 615916 - 4700 Braga

Impressão

GRAFIBRAGA-Artes Gráficas

R. Conselheiro Lobato, 38

Telef. 20802 - 4700 Braga

## ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

Vinhos e Petiscos

Telefone 391336 • Assureira • 4865 GERÊS

## Assine o Geresão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

CP \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_

Junto envio

Vale nº \_\_\_\_\_ Cheque nº \_\_\_\_\_

Assinatura anual \_\_\_\_\_ 1.000\$00

Enviar para: Jornal «Geresão»

## EM DESTAQUE

Na apreciada rubrica semanal "Acontecimentos e Casos", assinada pelo consagrado jornalista Leovigildo Palmeira, o nosso confrade "Correio do Minho" na sua edição de 21 de Junho, referiu-se às comemorações do I aniversário da Vila do Gerês, nos seguintes termos:

"O «GERESÃO», mensário de que é director o dr. Agostinho Moura, dedicou no seu último número um suplemento ao primeiro aniversário da criação da Vila do Gerês, assinalando, de forma especial a efeméride, que se comemorou no passado sábado, dia 20 do corrente.

O acontecimento, de que ele foi obreiro entusiasta, o lutador indomável e o aglutinador das boas vontades e do bairrismo das gentes da maravilhosa estância, bem mereceu a baladação para que todos, do Gerês e fora dele, não só recordassem o histórico facto como o celebrassem, cada um à sua maneira, mas de forma significativa.

E para quantos tornaram o sonho dos geresianos em realidade, para quantos deram o seu contributo e se bateram contra a apatia e a indiferença de alguns, queremos deixar o nosso aplauso e a certeza de que valeu a pena esgrimir por tão bela e portentosa dama: o Gerês.

Porém, a nota mais importante e que reflecte bem o sentir dos naturais, foi a realização do II Convívio dos Geresianos, que constou, entre outros números, de um grande prémio Gerês/Vila em atletismo, concerto pela banda de música de Lobios, missa, almoço de confraternização e arraial minhoto.

Foi uma festa marcante que a cerimónia do hastear da bandeira da Vila e o hino do Gerês coroaram.

Parabéns, Agostinho Moura!"

Nessa mesma edição, aquele diário bracarense transcreveu, na rubrica "Pelos jornais", uma parte significativa do artigo de fundo pelo Geresão publicado na última edição, com o título "Gerês: utopia ou morte", da autoria do nosso administrador, Dr. José Maria Araújo.

Por seu turno, a Rádio Renascença, canal 1, na rubrica "País Real", emitida no seu novo programa "Serões da Rádio", do passado dia 24 de Junho, transcreveu integralmente a nossa local "Verão, doce Verão", publicada na edição daquele mês. A mesma estação emissora, referiu-se também, na revista "Dia a Dia na Imprensa Regional", transmitida em Onda Curta para os emigrantes, no dia 26 de Junho, ao nosso suplemento dedicado ao "Gerês: um ano de vila", bem como ao artigo do nosso prezado colaborador F. Cerqueira, subordinado ao tema: "Aldeia histórica de Men Pereira sem acesso turístico".

Gratos pelas deferências.

## Um apelo aos assinantes e anunciantes

Tal como noticiámos na devida oportunidade, a recente taxa de 5% de IVA com que foram onerados os jornais, livros e revistas implicou a subida dos preços desses artigos.

Relativamente ao **Geresão**, que até agora tem procurado equilibrar

as despesas com as receitas, entendeu-se que, face ao adiamento do ano, o aumento da assinatura, nesta época, iriaprovar situações de desigualdade e como tal, somente actualizaremos o preço do jornal no fim deste ano.

Com isto, embora conscientes dos prejuízos que iremos sofrer, queremos também chamar, uma vez mais, a atenção daqueles assinantes e anunciantes que, talvez por descuido involuntários, têm em atraso os compromissos assumidos com o **Geresão**. E porque não gostamos de dever nada a ninguém, achamos ter o direito também de exigir que os outros procedam connosco de igual forma, pelo que se até ao dia 15 de Agosto, não forem normalizadas essas dívidas, teremos de proceder à sua liquidação através da cobrança pelos CTT, com os elevados custos daí resultantes.

Por isso, senhores assinantes e anunciantes: se ainda não liquidaram as suas contas com o **Geresão**, façam-no quanto antes, pois pouparão dinheiro e contribuirão para o engrandecimento deste jornal que também é vosso.

Por último, informamos também que, por motivo de férias, este jornal só voltará ao convívio dos seus leitores em Setembro. Boas férias para todos!

## Breves Breves Breves

### • INSUCESSO

O nível de insucesso escolar em Portugal é o mais alto da CEE: cerca de 40% dos alunos reprovaram no 1º ou 2º ano da escola primária e um quarto dos alunos abandonaram completamente os estudos antes do fim.

### • MINHO

A Associação para o Desenvolvimento Regional do Minho — Adere Minho vai organizar, em Outubro próximo, em Viana do Castelo, o primeiro Congresso do Minho.

### • BP

Segundo o relatório do Banco de Portugal, as reservas em moeda estrangeira aumentaram cerca de 6.000 milhões de dólares em 1991, perto de 50% a mais que no ano anterior.

### • FOGOS

O Governo inscreveu uma verba de 750 mil contos destinada à defesa das florestas contra os fogos, no ano em curso.

### • JUVENTUDE

O Instituto de Juventude de Braga vai conceder, este ano, 13.500 contos em subsídios das associações juvenis do distrito.

### • TUBERCULOSE

A tuberculose voltou a ser um problema nos países industrializados, onde anualmente causa a morte a 40 mil pessoas, enquanto que, a nível mundial, todos os anos surgem 8 milhões de novos casos de tuberculose.

### • JUROS

Segundo informação do Ministro das Finanças, Braga de Macedo, até ao final do corrente ano as taxas de juro em Portugal irão baixar 2 por cento.

### • CALÇADO

As exportações portuguesas de calçado atingiram, em 1991, os 170 milhões de contos, prevendo-se que até ao final deste ano atinjam os 200 milhões.

### • VALE DO AVE

A Telecom Portugal vai alargar o seu programa "Poster" ao Vale do Ave e ao litoral alentejano, instalando 23 mil novos telefones, num investimento adicional de 4023 milhões de escudos.

### • CASAMENTO

Em Portugal, há anualmente mais de 70 mil casamentos, em 1.300 dos quais um dos cônjuges é estrangeiro e 72% dos quais são contraídos na Igreja, registando-se também uma média de 9 mil divórcios por ano.

### • CRIME

Em 1991, houve um acréscimo de 14% dos crimes praticados em Portugal relativamente ao ano anterior. Os roubos, furtos, cheques sem cobertura, burlas, fraudes e abusos de confiança representam 83,3% da criminalidade nesse ano.

### • TELECOM

A Associação Portuguesa do Direito do Consumo solicitou ao procurador-Geral da República a instauração de um processo pelo facto de as cabines telefónicas admitirem, no máximo, duas moedas de 10 escudos, por chamada, quando o preço de cada impulso é de 15 escudos.

### • MEDICAMENTOS

As novas tabelas de comparticipação do Estado no preço dos medicamentos repartem-se pelo escalão A (pagos a 100% para os doentes crónicos e outros), B (comparticipados em 70%) e C (40%).

### • SEGURANÇA SOCIAL

As dívidas das empresas do distrito de Braga à Segurança Social são da ordem dos 27 milhões de contos. Em 1991, aquele organismo pagou cerca de 6 milhões e 600 mil contos em "baixas médicas" e 2 milhões e 200 mil contos em subsídios de desemprego.

### • ESPANHA

As exportações portuguesas para Espanha atingiram 30 milhões de contos no mês de Maio, com um aumento de 2,2% em relação ao mesmo mês do ano passado.

### • OBRAS PÚBLICAS

No primeiro semestre deste ano, foram colocadas a concurso 829 obras públicas, no valor global de 127 milhões de contos. Destas, o Estado promoveu 239, estimadas em 59 milhões de contos, aquém dos 65 milhões de contos promovidos pelas autarquias, o que representa uma quebra, em termos reais, de 51,2% em relação a igual período de 1991.

### • HORA

A actual hora portuguesa vai manter-se inalterada até 28 de Março de 1993, não havendo este ano a habitual mudança a 27 de Setembro. Em Março, Portugal adiantará 60 minutos, voltando a atrasá-los em 26 de Setembro do próximo ano.

### • GORBACHEV

Michail Gorbachev, o último presidente da extinta União Soviética, virá ao Porto no dia 9 de Outubro para proferir uma conferência no encerramento do Congresso das Eurometrópoles.

### • TORGA

O escritor Miguel Torga recebeu recentemente o prémio personalidade do Ano/1991, instituído pela Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal.

### • CAÇA

A nova época da caça abrirá no próximo dia 15 de Agosto.

# Centro Termal e portagens

## "aqueceram" A.M. de Terras de Bouro

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro, reunida no dia 26 de Junho, e com uma agenda de trabalhos onde, mais uma vez, o ponto único era o dos "assuntos de interesse para o município", foi "aquecida" pelas intervenções de Agostinho Moura relativamente às questões da Extensão de Saúde e do Centro Termal do Gerês, tal como pela discussão e aprovação de uma proposta apresentada pelos PJ de Vilar da Veiga, Rio Caldo e Campo sobre a polémica questão das portagens no PNPG.

Logo a abrir o período de "Antes da Ordem do Dia", o deputado municipal Agostinho Moura interviu para, antes de mais, agradecer a colaboração e presença do Presidente da Câmara nas recentes comemorações do I aniversário da elevação da Gerês a categoria de Vila. De seguida, questionaria o chefe do executivo sobre as diligências, por ele prometidas na sessão de 23 de Fevereiro, a respeito do encerramento da Extensão de Saúde do Gerês, além de pedir esclarecimento sobre a apoderação indevida que se está a registar no Gerês de alguns passeios públicos por parte de particulares e sobre as anomalias registadas na distribuição dos sacos do lixo camarários naquela vila.

O Presidente da Câmara diria que nada sabia de concreto sobre a Extensão de Saúde do Gerês, referindo que não cabia à Câmara a responsabilidade do sucedido. Em relação aos passeios disse que "no Gerês toda a gente procura apoderar-se de tudo", mas que iria investigar, enquanto que sobre os sacos do lixo, estes haviam sido entregues às Juntas de Freguesia para que estas procedessem à sua distribuição.

Retornando a palavra, Agostinho Moura, depois de lamentar o desinteresse da Câmara pela resolução da questão do Posto Médico do Gerês manifesto pela incúria demonstrada nos 4 meses entretanto decorridos, leria a resposta que a Secretaria de Estado de Saúde havia recentemente enviado ao deputado Dr. António Braga sobre essa questão onde, em resumo, e no meio de várias inexactidões, se referia que embora não houvesse "qualquer in-

tenção ou procedimento tendentes ao encerramento formal" da extensão do Gerês, a população local tinha "a assistência médica devidamente assegurada pela unidade de saúde de Rio Caldo", com os "recursos técnicos e humanos necessários", para além de possuir "a melhor rede de transportes públicos que muito facilita a deslocação dos utentes" àquela extensão.

A este propósito, e depois de lamentar a versão nitidamente demagógica que ao problema se estava a dar, aquele deputado municipal desmascararia, com conhecimento de causa, a verdadeira situação actualmente existente na Extensão da Saúde de Rio Caldo onde, para os 4.500 utentes lá inscritos, existia naquele momento, apenas um médico em efectividade de serviço. E perguntou: "Saberão esses senhores de Lisboa que, uma viagem de ida e volta, entre o Gerês e Rio Caldo, em transportes públicos, custa hoje 260\$00; o que multiplicado por várias vezes num mês onera substancialmente a capacidade financeira de boa parte dos utentes que recebe a triste situação dos rurais? E o que significará um médico para 4.500 utentes?"

Prosseguindo, Agostinho Moura abordaria depois a polémica questão das portagens no PNPG, acentuando que a situação actual se ficava a dever à política suicida que as últimas direcções vêm seguindo, deixando ir à ruína os acessos para a Pedra Bela e Junceda, que poderiam servir de alternativa válida e dissuasora do afluxo maciço para a zona de Albergaria.

A encerrar a sua intervenção

nesto período, o mesmo deputado solicitou à Câmara as explicações necessárias que justificassem o não cumprimento do prometido publicamente pelo respectivo presidente na Sessão da A.M. de 24 de Abril último, na qual, depois de confrontado por aquele deputado sobre os inconvenientes de toda a ordem que resultariam da demolição dos muros monumentais existentes na área envolvente do mercado do Gerês, havia dito e está registado em acta, que se a população não quisesse tal obra "que se manifeste dentro de 15 dias". Ora, disse Agostinho Moura, em abaixo - assinado subscrito por cerca de duzentos geresianos, a população local manifestou, dentro do prazo indicado, que se recuperasse o mercado sem que se destruíssem os muros. Só que, acentuou, manifestando, uma vez mais, o desprezo que lhe merece esta Assembleia, o Sr. Presidente da Câmara deu o dito por não dito e adjudicou essa obra, na sessão camarária do dia 21 de Maio, por 49.971.362 escudos, verba essa que nem sequer estava atribuída, para esse efeito, na primeira revisão do Plano de Actividades da Câmara para este ano, efectuada em 9 de Abril último. E, com ironia, avançou: Será que o Sr. Presidente, de um momento para o outro, se transformou numa fada milagrosa que, através da varinha mágica, consegue arranjar, instantaneamente, verbas imprevistas?" E concluindo a sua vigorosa intervenção, Agostinho Moura, voltando-se para o chefe do executivo e verberando-lhe o seu comportamento antagónico, dir-lhe-ia: "Depois, com toda esta teimosia suicida, o senhor presidente não gosta que lhe tenha chamado já o "coveiro" do Gerês. mas, deste modo, tudo está a fazer para que mais uma vez isso aconteça. Infelizmente."

No uso da palavra, o Dr. José Araújo diria que é uma pessoa que assume as suas responsabilidades que no Gerês nunca houve um espaço de animação termal, nem para reunir e que o Gerês ou vai em frente e defende o futuro ou pára e não terá hipóteses. A respeito do abaixo-assinado disse ser falso "porque o mesmo foi apresentado às pessoas sem texto". Perante a gravidade de

tal afirmação, Agostinho Moura interviu energicamente chamando a atenção do Presidente da Câmara que, pelo que estava a afirmar, poderia ser chamado à barra do tribunal. Medindo a gravidade da situação, o presidente acabaria por se valer da confirmação do PJ de Vilar da Veiga que lhe não deu razão. "Então, mentiram-me — disse José Araújo. "Foi o frete que os "graxas" e "submarianos" que lá tem-lhe fizeram" — rematou Agostinho Moura.

O PJ de Vilar da Veiga apresentaria depois uma proposta, subscrita também pelos seus colegas de Rio Caldo e Campo, relativa à questão das portagens no PN, onde depois de invocar o não cumprimento das cláusulas acordadas com aquelas JF sobre a aplicação das verbas angariadas nas portagens em 1990 e 1991, se solicitava que a AM "se solidarize com as acções que as JF venham a levar a efeito com vista a inviabilizarem o funcionamento das portagens".

O Presidente da Câmara interviu imediatamente dizendo que a questão era melindrosa e havia que ter muito cuidado para se não cometer um erro grave que podia afectar a zona em termos turísticos. O PJ de Rio Caldo referiu a falta de diálogo que existe com a direcção do parque, enquanto que Fausto Dias foi da opinião que as JF manifestassem o seu repúdio pelo que estava a suceder mas não de uma forma radical.

Posta à votação, a proposta seria aprovada por maioria, com 16 votos a favor, 6 contra e 6 abstenções.

No período da ordem do Dia o PJ de Vilar referiu-se também à questão do Centro Termal do Gerês acentuando: "Alto lá com o que a Câmara pretende fazer no Gerês. Será que ela vai deitar abaixo um muro monumental, quando as outras Câmaras do país procuram recuperar o seu património? Será que a Câmara já esgotou todas as possibilidades?" E depois de referir a falta de limpeza no centro de Covas, aquele autarca questionou a Câmara sobre o alcatroamento das vias do concelho, a necessidade de se melhorarem transportes colectivos, a saúde e o ensino, concluindo que Terras de Bouro continua a ser "um Portugal desconhecido".

O deputado João Pires Antunes mencionou diversos problemas existentes na estrada do Campo, junto à Pousada da Juventude, enquanto que Fausto Dias se referiu à dificuldade de escoamento do vinho no concelho, à inexistência de tabuletas e sinais de trânsito, à não pavimentação do parque de estacionamento da Batoca (Gerês), criticando ainda as recentes obras prioritárias para o concelho indicadas pelos deputados do PSD, afirmando que as mesmas eram demagógicas "pois já estão previstas há muito tempo e se fossem da iniciativa desses deputados, o Sr. presidente da Câmara pode fazer as malas e ir embora, pois não anda aqui a fazer nada".

A proposta do município sobre a adesão da Câmara à "Associação de Desenvolvimento das Regiões do PNPG" seria depois aprovada por maioria, com 2 votos contra e duas abstenções e o recurso ao ajuste directo para a pavimentação da estrada Brufe-Vergaço seria aprovado por unanimidade.

F.C.

## OPINIÃO

### Fui ao médico de família em Amares

O meu rapaz acabou o Jardim de Infância e vai frequentar a 1ª classe. Levei-o à Escola para que a senhora professora o matriculasse. Que não senhor, que sem o atestado do médico de família, não fazia a matrícula.

— Pronto, minha senhora! E desculpe, que eu vou ver se arranjo um médico que queira tratar da minha família. Depois trago-lhe o papelinho, e a senhora professora matricula-me o rapaz.

— Se faz favor. Bom dia! Mas olhe que as matrículas acabam no fim do mês...

Eu sabia que as matrículas só acabavam a meio do mês seguinte, mas não queria ser antipático com a respeitável mestra. Apesar de tudo, eu tinha mais que tempo para resolver o problema.

Fui ao Centro de Saúde de Amares, dirigi-me à secretaria. Tudo gente conhecida, boa gente.

— Estamos mal de médicos de família. Está tudo ocupado. Há aqui apenas umas vagas nesta médica. Serve-lhe? Volte amanhã, que ela está aqui, a partir das nove.

Servia de certeza. No final de contas eu só precisava do papel para o menino. Depois lá conversaria com ela para pô-la ao corrente das mazelas da família. Acredito no profissionalismo dos médicos, controlados pela consideração dos pacientes e da Ordem.

Às nove horas do dia seguinte lá estava eu à porta da senhora doutora, no Centro. Passaram as nove, as dez, as onze... e aqueles velhinhos todos à espera no corredor.

— Olhem que a senhora doutora já não deve vir. Lá teve algum problema... Voltem amanhã. Não se esqueçam que é de tarde! - disse, simpático, o funcionário.

No outro dia, às duas da tarde, já estava o corredor outra vez cheio. A senhora doutora não apareceu. Três, quatro, cinco horas... E os velhinhos a suar. E as criancinhas a pedir água.

— Podem ir embora. Pelos vistos, a senhora doutora está doente, só deve voltar para a semana.

Fomos todos embora. Quem precisa aguenta. Mas aproveitei para marcar consulta.

— Está tudo cheio. Só lhe posso marcar para Terça, dia 7 de Julho.

— Que grande maçada! A senhora professora não me vai aceitar o menino.

— Se fosse um pouco mais cedo, resolvia-se nas urgências...

— Por amor de Deus! Não quero isso! Hei-de convencer a professora a aceitar a matrícula condicional. Ou esqueço-me mais uns dias.

No dia 29 de Junho, bate-me à porta a Sameirinho, funcionária da Escola.

— Venho cá de mando da senhora professora, para lhe dizer que venha matricular o Tiaguinho, que amanhã é o último dia.

Fiquei tão mau que me apetecia bater-lhe.

— Diga à senhora professora que eu não sou médico de família, nem o Ministro da Saúde que os inventou. Vou matricular o menino quando tiver o papel do médico. E, se não me quiser aceitar a matrícula, vou à Delegação Escolar fazê-lo ou ao Ministério da Saúde.

— Eu não tenho culpa. Venho cá só porque me mandaram. Criado não é patrão.

— Está bem. Desculpe! Amanhã vou lá falar com ela.

Aceitou a matrícula condicional, com muita simpatia.

Hoje de manhã, fui à minha médica de família. Tinha a consulta marcada para as nove. A médica chegou às dez. Até é bonita. Mas mal encarada para caramba.

— Tem consulta marcada?

Fiz o Tiaguinho avançar com o papel amarelo nas mãos.

— Deixa cá ver! O senhor riscou a hora da consulta e pôs aqui um nove. Os meninos são às duas da tarde. Olhe aqui para o horário da porta. Por acaso até não está cá escrito. Mas devia estar!

— Oh senhora doutora!... Isso foi marcado na secretaria. Quem riscou foram eles...

— Já lhe disse! Volte às duas!

— Grrrrrrrr!

Fui à secretaria mostrar o número riscado pelos funcionários a ver se podia levantar a minha reputação.

— Se puder esperar até ao meio dia, pode ser que a senhora doutora veja o Tiaguinho.

— Oh não! Não quero que a senhora doutora me faça tão grande favor.

Às duas horas vou, finalmente, poder estar com a minha médica de família. Mas, se ela não me atender, tenho que marcar entrevista com o Ministro da Saúde para ver se ele me dispensa de ter MÉDICO DE FAMÍLIA.

Adelino Domingues

## REGISTO

Segundo a Federação Nacional dos Médicos, a ARS de Faro contratou um médico alemão para trabalhar no hospital daquela cidade e outro holandês para o Centro de Saúde de Portimão que, para darem as consultas aos doentes, utilizam um dicionário.

Claro que isto acontece no Algarve, em pleno período estival. De qualquer maneira, aí fica uma sugestão para a ARS de Braga colmatar as alegadas faltas de médicos nas Extensões de Saúde do Gerês e Rio Caldo, uma zona também turística por excelência...

N.V.

## BRUFE:

### "A César o que é de César"

A Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) prepara-se para investir nas primeiras acções decorrentes da aplicação do programa LEADER. O Grupo de Acção Local (GAL), criado para gerir as iniciativas integradas no mesmo programa, está a avaliar neste momento, vários projectos ligados à recuperação de espaço para turismo de habitação e suas vertentes.

A Verba desbloqueada, para a qual já existe garantia bancária, resulta duma combinação dos fundos comunitários FEOGA e FEDER.

O conjunto de acções com o apoio imediato abrange a valori-

zação de praias fluviais, incentivos à criação de pequenos ruminantes e ainda a recuperação de 12 lugares tradicionais.

No concelho de Terras de Bouro, serão recuperados os lugares de Brufe, freguesia de Brufe, e Cutelo, freguesia de Cibões.

A ATAHCA está de parabéns por esta iniciativa, e nós estamos orgulhosos porque a preservação de Brufe já está a ser cuidada desde 1978, com a respectiva sensibilização turística local, e todos os seus acessos devidamente sinalizados em todos os cruzamentos. As críticas injustas, vindas de quem teria o dever de colaborar, foram aqui postas à prova, visto que a ATAHCA clarifica e "lou-

va" ao mesmo tempo, todo o esforço despendido pelos moradores desta característica e linda aldeia, ao contemplá-la com este merecido melhoramento. O concelho de Terras de Bouro, é todo ele, fértil em lugares típicos de encosta e muito indicados para qualquer modalidade de turismo rural e mesmo de habitação, nas casas senhoriais de melhor qualidade.

Sem o devido estímulo, entretanto, é quase impossível haver qualquer progresso turístico, continuando por isso, na cauda, um concelho que tem enormes potencialidades neste campo, mas ainda sem explorar.

## VILA DO GERÊS

Então, como é?



As ditas vias de atravessamento do Gerês, cuja utilidade ninguém, para já, consegue vislumbrar, são, na opinião de entendidos, uma prova rematada da incompetência de quem as mandou construir. Por exemplo, a picotagem da 2ª via dizem-nos estar mal executada, tal como na curva antes do acesso que dá para a Boavista a largura da mesma deveria de ser de 10 metros, com 1,5 metro de passeio de cada lado e isso não é o que se está a fazer.

Enfim, nesta terra tudo se faz de qualquer maneira, prejudicando-se quantas vezes, o interesse comum em favor de certos particulares, de todos conhecidos infelizmente.

O acesso para o cemitério e para a zona da Arnaçó, conforme se poderá constatar pela gravura anexa, já de si bastante estreito e perigoso, ficou a sê-lo ainda mais desde quando, por artes mágicas e na continuidade da célebre "curva do compadre", se construiu um muro de betão que, em vez de o alargar, ainda lhe reduziu a largura. Com esta agravante: quem, vindo de automóvel pela nova via desde o fundo do Gerês, quiser tomar, nesse local, o acesso para a zona do cemitério, terá que proceder a várias manobras e pedir aos "santos" que não venha nenhum "acelera" em sentido contrário... Depois, e ainda nesse trajecto, em qualquer canto e esquina é permitido o estacionamento de automóveis, principalmente junto a algumas residenciais e pensões lá existentes, o que torna a passagem por essa zona, nestes meses de Verão, uma autêntica prova de perícia automóvel. Então, como é, senhores responsáveis? Será desta forma desastrosa que querem resolver os problemas desta terra?

## Hotel das Termas

Depois do Hotel Universal, também o Hotel das Termas vai entrar, dentro em breve, em funcionamento, após as obras de reconstrução total por que passou. Segundo fonte insuspeita, o referido hotel tem já

reservas de quartos para o mês de Julho, aguardando-se que a sua entrada em pleno se registre nos princípios de Agosto.

## Portagens fizeram "marcha atrás"

A nossa terra andou, recentemente, nas "bocas do mundo" por causa da questão das portagens que o PNPg desejava, uma vez mais, cobrar nestes meses de Verão.

As Juntas de Freguesia de Vilar da Veiga, Campo e Rio Caldo, a que se juntariam a JF de Covide e as associações "Lírio do Gerês" e dos Industriais de Hotelaria e Comerciantes do Gerês porém, opuseram-se a que tal sucedesse conforme, de início, a direcção do PN pretendia, propondo que a cobrança das portagens no acesso a Albergaria apenas se efectuasse nos fins de semana e feriados, exceptuando os naturais ou residentes no concelho de Terras de Bouro e automobilistas em trânsito para a fronteira da Portela do Homem.

Aquelas entidades, defenderam ainda ser necessário "criar alternativas aos turistas e reparar as estradas entre esta vila e a Pedra Bela, Malhadoura e Ventozelo e daqui também para o Campo, por Lamas e Junceda.

Em reunião efectuada no dia 8 do corrente, em que além dos referidos autarcas, participaram também o director do PN e o presidente da Câmara de Terras de Bouro, as partes envolvidas na questão chegaram a acordo quanto às pretensões exigidas, as quais estarão em vigor até finais deste Verão, prometendo o director do Parque diligenciar para que sejam recuperadas as estradas alternativas à circulação de automóveis dentro do PN, na área do Gerês.

A ver vamos...

## Festas de Sta. Eufêmia

Retomando uma tradição que nos apraz registar, o Gerês irá homenagear a sua padroeira, Sta. Eufêmia, nos dias 15 e 16 de Agosto, com o seguinte programa:

Dia 15, música gravada durante o dia e às 21,30h. arraial abrilhantado por um conjunto musical.

Dia 16, às 9 h., entrada da Banda de Música de Monção; às 10,30 h., Missa Solene e Sermão; das 14,30 às 17 h., concerto pela referida Banda; às 17 h. entrada dum fanfarras que irá abrir a magestosa procissão. Às 21,30, arraial por um afamado conjunto musical.

## "Quem não gosta do Gerês?"

Com este título, publicou a revista "Notícias - Magazine" de 12 do corrente, uma pormenorizada reportagem sobre a realidade geresiana, desde a desactivação da Extensão de Saúde à questão do Centro de

Animação Termal, da ponte sem saída e do PNPg.

Assinada pelo jornalista Francisco Mangas, a referida reportagem demonstra, à evidência, a descaracterização que o Gerês está a sofrer a vários níveis, acentuando: "um progresso insensível vai alterando a vila do Gerês. Como se aqui não estivesse um dos rostos do único Parque Nacional do País. Em nome do turismo constrói-se destruindo. Em nome da Europa erguem-se obras de fachada. Para o Parque há, enfim, um plano de ordenamento na área do ambiente. E muitos, muitos protestos."

Curiosamente, no seu depoimento o presidente da Câmara de Terras de Bouro diz que o Centro de Animação é "uma obra de coragem" e a sua contestação resume-se a "interesses mesquinhos de alguns que se sentem prejudicados". Uma obra que o próprio responsável pela Direcção Regional de Ordenamento do Território desconhece e para quem qualquer intervenção arquitectónica no Gerês deve ser analisada com muito cuidado...

Da nossa parte pensamos que o Dr. José Araújo ao referir-se aos "interesses mesquinhos" das duzentas pessoas - e não "alguns" - que, conscientemente, e tal como ele pedira, lhe manifestaram por escrito o seu desagrado pela destruição dos muros da nossa praça, deveria estar distraído e a mirar-se ao espelho pessoal. O tempo se encarregará de mostrar de quem serão tais "interesses": se dele e da meia dúzia de abnegados "pombos correios" que por aqui andam a "voar" ou da população séria e honesta que vê nessa obra a derrocada do património construído na nossa terra. E, graças a Deus, essa gente não está só. Quem será, então, que não gosta do Gerês?

## Convívio dos "dragões" geresianos

A agenda extremamente sobrecarregada, neste final de época e defeso, de Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa, ainda não lhe permitiu como era seu desejo, vir ao Gerês para conviver com os dragões desta região, onde o FC Porto conta com numerosos adeptos. Contudo, a vinda ao Gerês do líder portista mantém-se de pé, até porque a nossa terra lhe merece um carinho especial na medida em que seu avô materno foi, nos anos 30, "um grande homem do Gerês": precisamente Honório de Lima, a cuja acção se ficaram a dever as construções da Colunata (que é feito da placa que lá existia com o seu nome?), da Capela de Sta. Eufêmia e do bairro da Assureira.

A todo o momento, portanto, se aguarda a confirmação de uma data para o convívio dos "dragões" geresianos pelo que os portistas da região interessados em nele participar deverão contactar o António Sousa Carvalho - Artesanato de Madeira - Telef. 391 104 (PF) - Vila do Gerês.

**TRESPASSA-SE**  
Restaurante • Café Snack Bar



« O TÚNEL »

**Cozinha  
Regional  
Portuguesa**

Rua Orfeão de Braga, 99 • Telefone 7 98 72 • 4700 BRAGA

**FERREIRA E PADILHA, LDA.**

GRUPO SURENO

Sumol



SUCOL

SERRA DA ESTRELA

Heineken

**Líder Nacional do Mercado de  
Refrigerantes**

**EXCLUSIVOS PARA: Vieira do Minho  
Terras de Bouro  
Cabeceiras de Basto**

**Armazéns e escritório: Avenida da Costa  
Tel. 647258 • Fax 647923 4850 Vieira do Minho**

## MOIMENTA

## O "expresso Covas - Brufe"...

Nesta terra situações há, a vários níveis, que importa divulgar para que a opinião pública em geral seja informada da realidade em que vivemos no dia-a-dia.

O caso da "São do Correio", como vulgarmente é conhecida entre nós aquela figura típica da nossa terra que, apesar da sua idade avançada, faz todos os dias úteis, a pé, o trajecto de 28 quilómetros, ida e volta, entre Covas e Brufe, na distribuição domiciliária do correio, merece-nos hoje uma referência especial.

O "expresso Covas - Brufe", como em jeito de piada já lhe chamam, faz diariamente esse percurso a pé, faça chuva ou sol, frio ou calor e, para cúmulo, ao que nos disseram, nem sequer é funcionária dos CTT, pois o titular do lugar é que "delegou" nela tal tarefa com todas as nefastas consequências daí resultantes para ela, que nem sequer terá direito à reforma pois não é funcionária dos CTT, embora neles trabalhe há bastante tempo...

Um caso que, a ser verdadeiro, urge ser revisto e remediado quanto antes. Porque a "exploração do homem pelo homem", já não tem razão de existir, nos tempos de hoje.

## Perguntar não ofende...

Entre nós, houve quem se espantasse pelo facto de a confraria de S. Bento da Porta Aberta não ter autorizado os elementos da comissão angariadora de fundos para a construção da nova Igreja Matriz desta freguesia a proceder a peditórios no recinto daquele santuário. E há até quem diga que a dita confraria antes preferia conceder um subsídio de mil contos para participar tais obras do que autorizar tais peditórios. Será verdade? Se for, e porque perguntar não ofende, não se tratará da mesma Igreja Católica, Apostólica e Romana, instalada no mesmo concelho de Terras de Bouro?

## C+S com nova direcção

Na Escola C+S de Terras de Bouro houve recentemente eleições para o novo conselho directivo, a que concorreram duas listas que travaram entre si luta renhida, vindo a sair vencedora a lista encabeçada pela Dra. Maria José Freitas Creissac Campos, uma terrabourense que já exerceu tais funções em épocas anteriores e a quem o Geresão deseja as mais venturas no cargo que assumiu.

## VILAR DA VEIGA

## Homenagem ao Pe. Manuel Vieira

Tal como, em tempos, anunciámos, no próximo dia 11 de Setembro irá ser prestada uma homenagem póstuma ao antigo pároco desta freguesia, Reverendo Manuel José Vieira, sobre cujo trágico falecimento ocorrerá, nessa data, o trigésimo aniversário.

Homem bom e pastor exemplar, o Padre Manuel foi vítima de um trágico acidente em 11 de Setembro de 1962 quando, a caminho da Pedra Bela, pretendia dar a conhecer a alguns colegas aquele local paradisíaco da serra do Gerês.

Neste momento, está a ser delineado o programa da referida homenagem, de iniciativa deste jornal, e embora sujeito a confirmação posterior, desde já poderemos adiantar que haverá, nesse dia, uma concelebração da Eucaristia por parte de vários Sacerdotes condiscípulos e amigos do falecido, além do

descerramento da sua fotografia na igreja paroquial de Vilar da Veiga.

## Festa do Senhor da Saúde

Nos próximos dias 7, 8 e 9 de Agosto irá realizar-se na capela do Senhor da Saúde, nesta freguesia, a tradicional festividade em honra do Senhor da Saúde e da Senhora das Angústias, com o seguinte programa: dia 7, às 21,30 h., encerramento da novena e procissão de velas, seguida de sessão de fogo de artifício; dia 8, às 21 h., actuação do Conjunto "Os Bramas" de Guimarães; dia 9, às 9 h., entrada da Banda de Música de Arnoso - Famalicão que se deslocará também à Vila do Gerês; às 11 h., Missa Solene e Sermão; às 17 h., procissão e arrematação de ofertas; às 22 h., actuação do conjunto "Super-Band" de Vale de Cambra e sessão de fogo de artifício.

C.

## CARVALHEIRA

## Peregrinação às Mós

O Santuário do Bom Jesus das Mós, mandado construir no início deste Século pelo inesquecível Padre Martins Capela, é o Símbolo da devoção das gentes de Terras de Bouro ao Sagrado Coração de Jesus.

No passado dia 28 de Junho, realizou-se a peregrinação anual do concelho de Terras de Bouro àquele Santuário, nela participando as bandeiras do Sagrado Coração de Jesus de

todas as freguesias do arquiprestado.

Às 11 h., a peregrinação saiu da igreja paroquial de Carvalheira em direcção às Mós, onde de seguida foi celebrada uma Missa Campal pelo arcepreste de Terras de Bouro, Padre Adelino Salgado.

Da parte de tarde, realizou-se a procissão eucarística e foi dada a bênção ao concelho, seguindo-se o arraial abrilhantado pela Banda de Música de Carvalheira.

C.

## Pela Caixa Agrícola

Nos bastidores, correm notícias insistentes que apontam para a fusão das caixas de Crédito Agrícola Mútuo de Terras de Bouro e Amares numa só. Entretanto, a nova direcção daquela instituição de crédito em Terras de Bouro é constituída, durante o triénio de 1992/94, pelos seguintes elementos: presidente, António Rodrigues Mendes; Secretário, António Ferreira Esteves; Tesoureiro, Júlio Oliveira Viana; Substitutos, Carlos Alberto Pereira, Domingos Freitas e Júlio Cerqueira.

## Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 17 de Junho, a Câmara de Terras de Bouro deliberou: atribuir subsídios de 20 e 30 contos à Associação Cultural "Lírio do Gerês" e Associação de Estudantes da Escola Secundária de Vieira do Minho respectivamente; adquirir à firma Floságua grupos elevatórios para abastecimento de água a Pesqueiras; adquirir equipamento electromecânico para abastecimento de água a Rio Caldo e Vilar da Veiga; actualizar as avenças dos técnicos que prestam serviços ao município; proibir o estacionamento na rua sem nome junto à Sapataria Lusitânia, do lado direito descendente, em Covas.

C.

## PADARIA DO GERÊS

DE

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400 • 4845 Gerês

## Manuel Príncipe

Grande Bazar de Candeeiros e outros materiais decorativos

Temos catálogos para encomenda

Tel. 391326 Ermida 4845 Gerês

Q

## QUINTA DO MINHO

Agricultura e Turismo, S.A.

## SENHORES PRODUTORES DE UVAS:

- Se produz uva branca (castas recomendadas)
- Se produz mais de 2.500 kg e se está interessado em assegurar a venda das suas uvas

Marque uma visita à Quinta do Minho

Telef. (053) 633240 — PÓVOA DELANHOSO

## PENSÃO BALTASAR

de

Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial  
Aberta todo o ano

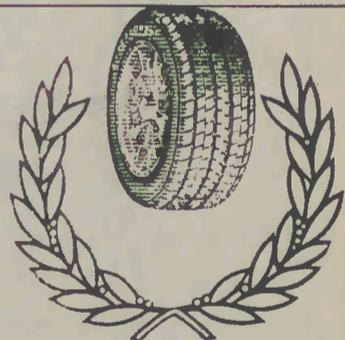
Tel. 391131

4845 GERÊS



DE

MANUEL RAMÔA &amp; FILHOS, LDA.



25

ANOS

AO SERVIÇO DO PNEU

BRAGA • BARCELOS • VIEIRA DO MINHO • MONTALEGRE

626229  
626714812548  
.817033

647459

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

## AMARES

## As armas de Vasconcelos na Quinta da Levada



A pedra de armas foi mandada lavar por Belchior de Azevedo Vasconcelos e Magalhães, capitão de auxiliares, fidalgo de cota de armas, senhor da Quinta da Levada pelo seu casamento. Ali mandou construir a casa e o portão armoriado. O brasão foi lavrado por volta do ano 1710 e a carta de brasão de armas foi-lhe concedida pelo rei D. João V aos vinte dias do mês de Agosto de 1731. Na carta, refere o rei: "O qual escudo, armas e sinais possa trazer e traga o dito Belchior de Azevedo e Vasconcelos, assim como as trouxeram e delas usaram seus antecessores em todos os lugares de honra em que os ditos seus antecessores e nobres e antigos fidalgos sempre as costumaram trazer em tempo dos mui esclarecidos Reis meus antecessores. E com elas possa entrar em batallas, campos, escaramuças e exercitar com elas todos os outros actos lícitos da guerra e da paz. E assim as possa trazer em suas firmães, aneis, sinetes e devisas e as pôr em suas casas e edifícios e deixá-las sobre a sua própria sepultura. E, finalmente, se servir e honrar, gozar e aproveitar delas em tudo e por tudo, como á sua nobreza convém. Com o que quero e me apraz que haja ele e todos os seus descendentes todas as honras, privilégios, liberdades, graças, mercês e isenções e franquezas que hão e devem haver os fidalgos nobres e de antiga linhagem, e como sempre de tudo usaram e gozaram seus antecessores".

Belchior de Azevedo Vasconcelos e Magalhães nasceu em Esporões, Braga, de António Magalhães e Azevedo e D. Escolástica de Moura, moradores na Quinta da Torre, em Esporões. Casou em Esporões a 19 de Maio de 1706 com D. Clara Ana Maria Borges, senhora da Casa do Porto, em Proselo, e da Quinta da Levada.

A Casa e Quinta da Levada foram vendidas pelo neto daquele que lhes dera as honras. Foi Belchior de Azevedo de Magalhães e Vasconcelos de Sousa e Alvim, que nasceu em Proselo a 12 de Novembro de 1749. Foi senhor da Torre de Santo Antão de Gege e do Paço de Barbudo, na

freguesia do mesmo nome, ambos no concelho de Vila Verde, e senhor da Casa do SOUTO; NA Freguesia de Geme, do mesmo concelho. Apaixonara-se por donzela de família limpa, mas não de ascendência nobre, e dela teve uma filha que legitimou: D. Maria Rosa de Azevedo de Magalhães e Vasconcelos de Sousa e Alvim. D. Belchior foi assassinado a tiro na sua Casa do Souto, onde fazia passar por esposa a mulher dos seus amores. Após longos anos de luta judicial, D. Rosa viu-se inibida de suceder nos bens vinculados nos Alvins, apesar de ser pai a ter legitimado herdeira nobre.

A Quinta da Levada é hoje propriedade de Jacinto Amadeu Almeida da Costa e Rita Elisabeth Pott, sua esposa.

## Zona de caça associativa

Por iniciativa do Clube Recreativo de Caça e Pesca de Amares e com a participação das Juntas de Freguesia de Sequeiros, Caldelas, Torre, Portela, Besteiros, Caires, Paredes Secas, Vilela, Seramil e Paranhos, a Câmara Municipal de Amares convocou uma reunião com os proprietários e gestores dos prédios rústicos abrangidos pela Zona de Caça Associativa deste concelho.

Essa reunião terá lugar no dia 23 do corrente, pelas 10 h, no salão nobre dos Paços do Concelho, nela sendo discutida a constituição da referida zona de caça associativa, cujos limites são, a nascente, desde Santa Cruz a Paredes Secas pelo caminho municipal; a sul, desde Paredes Secas à igreja de Caires pelo caminho municipal e daqui à igreja de Basteiros, também pelo caminho municipal; a poente desde a igreja de Besteiros pela estrada nacional até Caldelas e desta pelo CM 1228-1 a Norte da Vila que vai ligar à estrada nacional e até ao limite do concelho de Terras de Bouro; a norte, limite do concelho de Amares com Terras de Bouro, desde a estrada nacional até Santa Cruz.

## Novo Diácono Permanente

No dia 28 de Junho, na Sé Catedral de Braga, foi ordenado diácono permanente pelo sr. Arcebispo Primaz o nosso conterrâneo sr. Capitão José Maria Araújo, da freguesia de Figueiredo, que nesse dia, teve a rodeá-lo os seus familiares e muitos amigos.

Ao novo diácono apresentamos os nossos parabéns e votos de fecundo apostolado.

## Presidente da Câmara paga caução

"Parece ser adequado ao caso em concreto fixar-se em cumulação com as medidas já aplicadas, artº 196 do CPP, uma caução carcerária de montante não inferior a 300.000\$00 para o arguido José Carlos Macedo, e a 100.000\$00 para os restantes arguidos". Assim reza o documento

emanado do Tribunal Judicial da Comarca de Amares. Os outros arguidos são Mário Ferreira e António Dias Paredes.

Em causa estão supostas ilegalidades na concessão de licença de construção do prédio levantado na Feira Nova, frente à Caixa Geral de Depósitos, propriedade de António Dias Paredes. O argumento invocado consistiu em "elaborar e fazer constar falsamente dum documento público facto juridicamente relevante com a intenção de causar prejuízo a terceiro beneficiando o arguido Paredes".

## Acampamento de jovens

De 3 a 10 de Agosto, irá decorrer na freguesia de Barreiros, deste concelho, um acampamento de jovens carenciados de Caminha, organizado pela Associação Juvenil "Jovens em Caminhada".

Neste acampamento poderão participar, gratuitamente, jovens com menos recursos e com idades entre os 15 e os 17 anos.

## Novo presidente da A.M.

Isidro Gomes de Araújo é o novo presidente da Assembleia Municipal de Amares, em representação do PSD, tendo a sua lista recebido 22 votos e a lista de Vitoriano Amadeu Soares, da coligação PS-CDS, 18.

## F.C. Amares reforçado

Com vista à próxima época, o FC Amares já iniciou a sua preparação sob o comando do técnico Artur Correia, estando para já garantidos os seguintes reforços: Luís (ex-Águias da Graça), Marinho (ex-Maria da Fonte), Luís (ex-Arsenal de Braga), Jorginho (ex-Vieira), Rogério (ex-Vilaverdense), Michel (ex-Esporões) e Alberto (ex-Leixões).

## Restaurante - Churrasqueira

## MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva

e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então, aproveite e almoce no **Miradouro do Castelo.**

**Especialidade:** Carnes na brasa - Bacalhau assado  
**Tele. 051 - 45469 Vila — 4965 Castro Laboreiro**

# João Macedo & Ca, Lda.

## CONSTRUÇÃO CIVIL VENDA DE APARTAMENTOS

- Venda de lojas e apartamentos em propriedade horizontal, a pronto pagamento e a crédito garantido
- Especialista na construção e reconstrução de prédios rústicos

Visite o nosso complexo habitacional em Lago,  
frente à Pedra Branca

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1  
Tel. 992240 — Telefax 992747 — 4720 AMARES

## Rodrigues & Névoa, L.da

### CONSTRUÇÃO CIVIL

#### VENDA DE:

- ☞ ANDARES
- ☞ APARTAMENTOS
- ☞ LOJAS
- ☞ ESCRITÓRIOS
- ☞ VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º  
Telefs. 78170 - 612883  
Fax: 611078 — 4700 BRAGA



# GERESÃO

SUPLEMENTO

## "Esta terra de Boyro" ...

Região de montanha, em que a Natureza foi pródiga na atribuição de atractivos e belezas extraordinárias, Terras de Bouro vai estar, brevemente, em festa ao comemorar, uma vez mais e com a habitual pompa e circunstância as tradicionais celebrações em honra de S. Brás, em Covas. Época de folia por excelência, para mais com o contributo, sempre caloroso e interessado, dos nossos emigrantes, as Festas de S. Brás marcam a diferença no quotidiano dos terrabourenses, esse mesmo povo que, normalmente, tem no duro trabalho das suas alcantiladas e minifundiárias terras a principal (pre)ocupação de todos os dias. "Esta terra de Boyro" - conforme é designada num pergaminho bastante antigo a consolidar as suas raízes búricas - merece-nos, hoje e por isso, particular atenção e acompanhando os festejos, ouvimos o presidente da Câmara Municipal, José Araújo; um representante do clero terrabourense, arcepreste Adelino Salgado; o presidente da AFURNA, Manuel Antunes; um comerciante e um industrial locais respectivamente Manuel Lomba Melo e Emídio Gomes da Silva; e um valor concelhio a labutar em terras vareiras, António Oliveira Antunes.



**SAME**

Tractores

**Machadinho, L.da**

Sede: Paço - Palmeira - Apart. 168 • 4702 BRAGA Codex  
Telefs. (Vendas) 626190, (Peças) 626071, (Esc.) 626379 • Fax 626000  
Filial: Vila Frescaíña (S. Martinho) • Tel. 812926 - 4750 BARCELOS

**Presidente da Câmara:**

# Não tenho a perspectiva de me retirar

Fiel ao seu estatuto editorial, o **Geresão** quis ouvir da boca do Dr. José António Araújo, presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, as informações mais recentes sobre o andamento de diversos projectos municipais, bem como auscultar a sua opinião relativamente a alguns problemas de interesse para a população terrabourense. E de tudo quanto nos foi possível recolher, damos seguidamente conta aos nossos leitores.

**Geresão** - Qual o ponto da situação dos diversos projectos camarários para o ano em curso?

**Presidente da Câmara** - Devo dizer que nesta primeira metade do ano, centrámos a nossa atenção no abastecimento de água às povoações, dadas as características extremamente secas do Inverno passado. E uma vez que, na zona do Vale do Homem, cada povoação tem o seu sistema de abastecimento, pensamos que, neste momento, apenas Carvalheira e Covide é que nos merecem a nossa preocupação nesse sector, pois aí o problema da água só poderá ser resolvido com a bombagem a partir da barragem de Vilarinho da Furna.

No Vale do Cávado, está em fase adiantada a aplicação das bombas em Rio Caldo e a rede já está ligada ao reservatório que irá abastecer também parte do Vilar da Veiga, até Admeus. Na Vila do Gerês, resta levar o abastecimento de água à parte mais alta da Arnaçó e à Batoca.

Quanto às acessibilidades, estamos a proceder à pavimentação de alguns troços, como a via de atravessamento do Gerês e temos já o concurso aberto para pavimentar o trajecto Brufe - Vergaço. Além disso, iremos melhorar a pavimentação e passeios da avenida do Gerês, desde a Batoca até ao posto da GNR, assim como reparar a zona do rio.

Está também em execução a ampliação dos Paços do Concelho, cujo edifício ficará com quatro pisos, sendo o piso inferior destinado ao

parque de viaturas e oficinas de apoio, no piso imediato ficará o armazém e oficinas, a seguir funcionará a parte técnica e no último piso será instalada a parte administrativa. Esta obra terá a sua 1ª fase concluída dentro de 180 dias e os acabamentos ficarão para o próximo ano.

**G.** - Quais as implicações do projecto "Leader" neste concelho?

**P. C.** - Esse projecto, liderado neste concelho pela ATAHCA vai contemplar a recuperação das aldeias de Brufe e Cutelo e da Geira, além de prever também a construção do Museu da Geira, junto ao Museu de Vilarinho, e os pavilhões de artesanato ao vivo. Irá contemplar também a praia fluvial, com a recuperação do açude no rio Homem, em Moimenta.

**G.** - Assunto muito badalado ultimamente, qual a posição da Câmara face às portagens no PNPG?

**P. C.** - Sempre entendemos que era necessário tomar medidas que impedissem a invasão da área da Albergaria por gente sem escrúpulos, como também pensamos ser necessário quantificar o tráfego não só de acesso à fronteira, mas ainda para o interior do Parque.

Com o aumento das portagens, procura-se fazer uma experiência no sentido de se ficar a saber se tal medida será suficiente para reduzir a afluência àquela zona ou se haverá a necessidade de se recorrer a uma medida mais radical. Portanto, e como medida preventiva, apoiamos essas portagens, tal como somos de opinião que



o dinheiro daí resultante deverá ser investido nesse mesmo espaço para o proteger e enriquecer e não reverta a favor das Juntas de Freguesia para que, amanhã, se não diga que essas autarquias estão a explorar o PN.

**G.** - Contudo, há quem diga que essas portagens trão desviar os turistas do Gerês...

**P. C.** - Penso que não, pois tenho a impressão que os hoteleiros geresianos, no ano passado, atêtiveram mais turistas que em anos anteriores. Por outro lado, entendo que as pessoas que vêm para o Gerês e desejam visitar a serra, se não o fizerem por causa das portagens, não serão grandes visitantes. Mas eu já sugeri que os turistas que venham instalar-se no Gerês tenham direito a visitar o PN sem pagar portagens.

**G.** - Qual a perspectiva da Câmara face às próximas Festas do Concelho?

**P. C.** - Estas festas são organizadas por uma comissão que é apoiada financeiramente pela Câmara e à qual temos pedido que dê um aspecto mais cultural do que de diversão. Receio que as festas concelhias, este ano, tenham a mesma grelha dos outros anos, com Zés Pereiras, ranchos e conjuntos. Mas nós temos dificuldade em intervir na programação.

**G.** - Há três anos atrás, anunciou publicamente que este seria o último mandato. Mantém essa posição ou não?

**P. C.** - Muito sinceramente, no fundo eu não tenho a perspectiva de me retirar. Vim para este concelho, sobretudo, com uma preocupação: tentar fazer com que a Câmara, com a maior dedicação, tolerância, isenção e seriedade, tudo fizesse por esta gente. Mas o meu receio seria que este esforço que fiz em termos de Câmara, pudesse amanhã desaparecer.

Se, há três anos, me tivessem feito essa pergunta, eu responderia de forma radical que não e sem margem para dúvidas.

Neste momento, não vou para esse radicalismo, mas devo dizer aos terrabourenses que não sou nenhum predestinado e se alguma qualidade invoco é a da identificação plena com a humildade desta gente.

Por isso, serei uma pessoa atenta, mas com alguma ansiedade, pois não me sinto cansado, porque isto não cansa e a maior desilusão da minha vida seria ver amanhã na Câmara uma alteração muito profunda no aspecto da tolerância e da dedicação às comunidades. □

**OS DUQUES****OURIVESARIA  
E RELOJOARIA**de **José Esteves da Silva****TERRAS DE BOURO - Tel. 351 585****IMOVER DE**

**Compra, Venda e Aluguer de Propriedades  
Gabinete Técnico de Desenho de Construção Civil  
Gabinete de Publicidade**

**ABEL DANIEL GALVÃO REGO**

Praça do Município, 86 - 3º • Telef. (053) 311134 • 4730 VILA VERDE

## Bar Pastelaria Suíça

de: **Fernandes e Fernandes, Lda.**

*Toda a qualidade de Pastelaria  
Bolos para Casamentos, baptizados e aniversários  
Fabrico próprio diário  
Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú*

*Associando-se aos Festejos Concelhios deseja a todos os clientes  
e amigos Festas e Férias Felizes*

Tel. 351 555

4840 TERRAS DE BOURO

## Arcipreste de Terras de Bouro:

## O futuro da Igreja está nos leigos

Depositária e difusora da mensagem evangélica que, vai para dois mil anos, Jesus Cristo lhe transmitiu, a Igreja Católica, em muitas partes, vive hoje também voltada para o futuro; para o amanhã que, em muitos aspectos, já começa hoje. É que, se quiser acompanhar o ritmo vertiginoso dos tempos actuais, e na certeza de que, no futuro, a sua acção se fundamentará, cada vez mais, na função ministerial dos leigos, a Igreja terá de assumir, também, as mudanças operadas na sociedade contemporânea sem nunca deixar de ser - como sempre foi - o "sal da terra". Em Terras de Bouro, um dos mais recônditos e menos desenvolvidos concelhos do país, que Igreja existirá? A esta e a outras perguntas responder-nos-ia o respectivo arcipreste, Rev. Adelino Afonso Salgado quando, há dias, nos recebeu amavelmente na sua residência, em Chamoim.

Sou natural do lugar de Sta. Comba, nesta freguesia, onde nasci em 31 de Agosto de 1923 - comecei por nos dizer.

Na escola primária, estudei em várias freguesias: comecei a estudar em Covide, estive a estudar durante seis meses nesta freguesia e fui acabar a primária em Souto. Depois, prossegui os meus estudos no Seminário de Braga, onde me viria a ordenar em Agosto de 1947. Logo a seguir, fui colocado como pároco em Carvalheira onde estive 12 anos. Dessa minha estadia nessas paragens guardo gratas recordações, pois esse tempo era muito diferente daquele que agora vivemos, porque havia muita gente, muita juventude e trabalhava-se em todo o sentido, principalmente na vida comunitária e na vida da Igreja. Foi durante esses anos que lá passei que se construiu o novo cemitério local e se fizeram os caminhos para

o Santuário das Mós, em que cada lugar da freguesia assumiu a responsabilidade da sua quota-parte, no meio de um convívio salutar que recorro com saudade. De Carvalheira vim, em finais de 1958, para Chamoim, onde, portanto, me encontro há cerca de 32 anos. Ultimamente, assumi também a paróquia da vizinha freguesia de Vilar.

Ao longo destes anos em Chamoim, tenho trabalhado, sobretudo, com o povo, estimulando-o a estimar as suas coisas, restaurando a igreja paroquial, a começar pela capela-mor em 1965 e que deve ter sido das primeiras do país a instalar o altar fixo voltado para o povo. Reparou-se também o Calvário, restaurou-se o salão da catequese tal como se restaurou a residência paroquial, cujos custos atingiram alguns milhares de contos, suportados pelos paroquianos residentes e ausentes, em que os emigrantes

tiveram um grande contributo.

Para além de pároco de Chamoim e Vilar, o Padre Adelino Salgado exerce também, desde 1958, as funções de arcipreste de Terras de Bouro. Como responsável religioso desta área, qual a sua perspectiva em termos de Igreja implantada numa região em que, conforme é sabido, cada vez há menos gente?

Este arciprestado é formado por 16 freguesias porque apesar das freguesias de Vilar da Veiga, Rio Caldo e Valdozende pertencerem ao arciprestado de Amares, acresce que as freguesias de Valdreu e S. Martinho de Valbom, do concelho de Vila Verde, estão integradas, na parte religiosa, neste arciprestado.

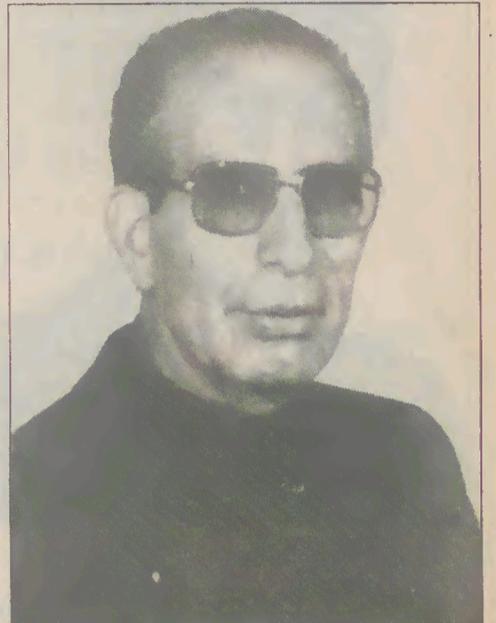
Sempre que os nossos emigrantes regressam, eles integram-se totalmente no ambiente de fé, de família e de comunidade donde saíram. Claro que hoje os tempos são mais difíceis e a necessidade de procurar trabalho longe daqui leva-nos a gente nova com quem seria mais desejável trabalhar.

De resto, e embora, presentemente, disponhamos de seis párocos para as 16 freguesias, o que em relação a outros arciprestados é uma média bastante aceitável, há que reconhecer também que a população destas freguesias é cada vez mais reduzida.

Mesmo assim, existe uma verdadeira articulação de esforços e auxílio mútuo entre o clero local, pois é uma regra constante da nossa vida convivermos e estarmos sempre solidários uns com os outros.

Desenvolvendo a sua meritosa acção num meio que caminha para a desertificação, que Igreja haverá em Terras de Bouro no futuro?

Penso que a Igreja de Terras de Bouro do futuro terá de ser como a Igreja universal: uma Igreja muito responsabilizada pelos leigos, em que todos terão de



trabalhar e se interessar por Ela, exercendo a sua missão salvífica em plenitude.

Os párocos, porque cada vez em menor número, terão de agrupar-se em centros estratégicos para, a partir deles, e com a colaboração imprescindível dos leigos, exercerem as suas funções eclesiais partilhadas, em grande parte, com os leigos. Isso, aliás, já se está a verificar naquelas paróquias que não têm pároco residente e onde os leigos já assumem, com maior responsabilidade, o seu relevante papel na Igreja. □



região de turismo  
ALTO MINHO

NO ALTO MINHO, RECEBER É UMA ARTE...  
... A ARTE DE BEM RECEBER!

UM FIM DE SEMANA DIFERENTE,  
É O QUE LHE PROPOMOS!

FICAMOS À SUA ESPERA.

- Contacte o seu Agente de Viagens
- Faça as suas marcações atempadamente
- Consulte as nossas Delegações de Turismo



REGIÃO DE TURISMO DO ALTO MINHO

RUA DO HOSPITAL VELHO  
4900 VIANA DO CASTELO  
PORTUGAL

Telef.: (058) 822620 / 24971 / 827873  
Telex: 32450 CRTAM P  
Fax: (058) 829798

ARCOS DE VALDEVEZ	(058) 66001
BARCELOS	(053) 811882-812135
CAMINHA	(058) 921952
ESPOSENDE	(053) 961354
MELGAÇO	(051) 42440
MONÇÃO	(051) 652757
PAREDES DE COURA	(058) 783592
PONTE DA BARCA	(058) 42899
PONTE DE LIMA	(058) 942335-943327
TERRAS DE BOURO - GERÊS	(053) 391133
VALENÇA DO MINHO	(051) 23374
VILA NOVA DE CERVEIRA	(051) 795787
VILA PRAIA DE ÂNCORA	(058) 911384

## ARMAZÉM DO PAÇO

— de —

**Maria das Dores  
Rodrigues da Cunha  
e Silva**

**Drogaria, Ferragens  
e Utilidades**

Telefone 35 14 19 • Rua Xavier Araújo  
4840 Terras de Bouro

## Francisco Gomes da Silva

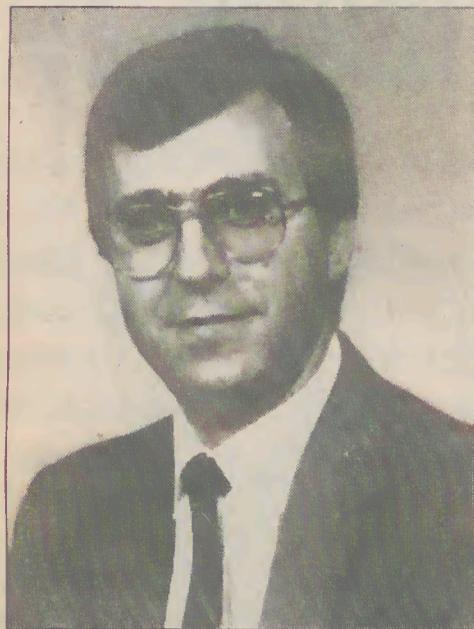
**CONSTRUTOR CIVIL**

Responsável pela recuperação  
dos Hotéis da Empresa Hoteleira do Gerês

SEDE: Assento - Carvalheira • Tel. 351251 • 4840 TERRAS DE BOURO.  
ESC.: R. Santos Lima, 28 - R/C, S. 2 • Tel. 72729 • Fax 72758 • 4700 BRAGA

# Os ares das origens ainda me tocam profundamente

— *confessa-nos o terrabourense Dr. Oliveira Antunes*



*Terras de Bouro, como tantos outros concelhos do interior, afinal, caminha para a desertificação. A atestá-lo, estão os Censos mais recentes que indicam que, na última década, houve um decréscimo de mil habitantes nos dez mil que, em 1981, este concelho possuía.*

*Em Brufe, por exemplo, existem presentemente seis ou sete famílias na sua maioria de gente idosa, que teimam em não largar o seu torrão. Crianças é coisa que por lá já se não vê. O que irá acontecer a esta e a tantas outras aldeias deste país onde por falta de incentivos a fuga para o estrangeiro ou para a cidade é, cada vez mais, uma constante irresistível? Apesar de tudo, este concelho tem os seus valores, na grande maioria dos casos dispersos por esse mundo fora. O Dr. António Oliveira Antunes, até há poucos meses presidente do Conselho Directivo do Centro Regional da Segurança Social de Aveiro e, neste momento, Director e Administrador Delegado do Hospital Distrital de Estarreja é um deles. Ouvi-lo sobre a sua experiência multifacetada da vida foi o nosso propósito. E o seu testemunho, extremamente realista e enriquecedor, aí fica como exemplo vivo e edificante da tenacidade extraordinária demonstrada por um modesto rapazinho de Cibões que, a pulso, soube, um dia, dar o salto para um futuro melhor, sem nunca esquecer as origens.*

Nasci em Cibões no dia 15 de Fevereiro de 1943, sendo o mais velho dum conjunto de 8 irmãos, 6 vivos, numa família muito humilde de caseiros agricultores. Recordo-me, com amargura, - **explicitou o Dr. Oliveira Antunes** - das refeições feitas à base dum pobre bolo de milho cozido numa telha e ainda me arrepio quando me vêm à memória as cenas por que passei, sozinho ou com minha mãe, estendendo a mão à caridade, para sobreviver. É que os cinco escudos que meu pai ganhava por dia, e o pouco que arrancávamos às pequenas courelas que íamos trabalhando, não davam para viver. Quando chegou a idade de ir para a escola e esta ficava a 4 quilómetros, em Gilbarbedo, era frequente só haver professor até ao Natal. E para não perder o ano, lá ia eu para a escola de Gondoriz ou Figueiredo/Lama, sujeitando-me a calcorrear 6 a 7 quilómetros para cada lado, com uma merenda singela ao ombro que tinha de dar para o dia inteiro. Fiz o exame da 3ª classe em Vilar e o da 4ª, em Covas. Nessa altura, e por iniciativa do Padre Soares, natural deste concelho, fui encaminhado para o Seminário de Soutelo - Vila Verde, onde fiz o 1º ano. O 2º, 3º e 4º iria fazê-los no colégio dos Jesuítas em Macieira de Cambra, concluindo o 5º ano no Colégio de Cernache, em Coimbra. Regressado ao Seminário de Soutelo, e continuando sob a protecção amiga e financeira dum senhor de bem D. Isabel Casal Pelavo, aí conclui os Estudos Humanísticos, acabando por sair do Seminário aos 20 anos, com o 10º ano feito. A vida militar, porém, em período difícil para o país, veio ceifar-me 4 anos de vida, atirando comigo para o Norte de Angola. Com o pouco dinheiro lá amealhado e com uma bolsa de estudos da Gulbenkian retomei os meus estudos em 1967/68, concluindo a licenciatura em filosofia pela Universidade Católica. Colocado no Serviço Nacional de Emprego, em Coimbra, como conselheiro de orientação profissional, logo após a conclusão do curso, em 1972 fui colocado em Aveiro, a chefiar o Serviço Nacional

de Emprego, para em Março de 1980 ser empossado no cargo de presidente da Comissão Instaladora do CRSS desse distrito, onde me manteria até Fevereiro passado, altura em que, a convite do Ministro da Saúde, passei a exercer as funções de Director e Administrador Delegado do Hospital Distrital de Estarreja. **Com diversos trabalhos publicados, de índole filosófica, literária e social, além de professor do ensino secundário, em tempo parcial, ao Dr. António Oliveira Antunes faltam-lhe apenas duas cadeiras para concluir a licenciatura em Direito na Univ. de Coimbra. Como terrabourense ausente, como verá e o que sentirá ele pelo seu concelho e, concretamente, pela sua aldeia de origem?**

Para mim, - **acentuou** - Terras de Bouro está marcada por dois estigmas que têm afectado o seu desenvolvimento: o atraso crónico que gerou subalternidade aos concelhos limítrofes (lembro apenas a Educação, a Justiça e a Saúde) e a interioridade, agravada pela falta de ligações adequadas e pelo acidentado da sua área geográfica - que lhe dá uma beleza ímpar, mas que é fonte de pobreza sem paralelo, face à inexistência de recursos financeiros para explo-

rar esse dom da natureza. Daí, a fuga sistemática da juventude para o estrangeiro ou para as cidades do litoral e capital do país, levando à desertificação humana de aldeias serranas inteiras. Concretamente, a minha aldeia é um aglomerado de gente idosa, só vivendo alguma esperança nos meses de Verão, com a visita dos familiares migrados, lutando desesperadamente pela sobrevivência. E isto causa-me tristeza.

**Homem traquejado na vida e com horizontes alargados a realidades bem diferentes, em sua opinião quais as prioridades mais urgentes para que este concelho se possa desenvolver a todos os níveis?**

As necessidades são tantas e tão profundas que correria um grave risco de superficialidade se tentasse enumerá-las. Mas vamos a algumas já que o leitor, facilmente, deduzirá as outras. O **Geresão** tem-se batido por muitas, desde as que se prendem com a Saúde, às ligações rodoviárias, ao Desporto e Cultura, à Segurança Social, à Justiça... Creio, contudo, que para recuperar Terras de Bouro e fazer regressar muita gente, se impunha uma política de investimento na área hoteleira e turística, na criação de um par-

## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE TERRAS DE BOURO

Ao serviço do  
desenvolvimento do concelho



**PENSÃO RIO-HOMEM**  
Café  
Restaurante Residencial

— DE —

José Almeida Antunes  
e  
Deolinda da Silva Pereira

Covas • Telef. 35 11 36  
4840 Terras de Bouro

Telef. 351624

Covas - Terras de Bouro

que industrial e na reconversão da agricultura tradicional, sem esquecer, obviamente, a constante melhoria das comunicações viárias, tornando o concelho permeável e acessível por todos os lados.

**Embora radicado em Aveiro, alimenta esperanças de, pelo menos a médio ou a longo prazo, regressar às "origens"?**

A vida dá tantas voltas que tudo é possível. E os ares das "origens" ainda me tocam profundamente. Contudo, com os filhos nas Universidades de Aveiro e do Porto, com a minha carreira profissional presa ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, a cujos quadros pertencem as funções de assessor principal de técnico superior, e com as "raízes" a Terras de Bouro quase cortadas, o regresso não se apresenta viável.

**Sendo assim, confirmar-se-ão os boatos segundo os quais é apontado como candidato do PSD à Câmara de Aveiro nas próximas eleições autárquicas?**

Efectivamente, o meu nome tem sido badalado na comunicação social e nas tertúlias aveirenses como possível candidato à Câmara Municipal de Aveiro em 1993. Quando interrogado sobre esta questão, tenho dito - e mantenho - mais ou menos o seguinte: ganhar a Câmara de Aveiro ao actual presidente não será tarefa fácil, dada a obra feita e a projecção que tem. Pelo

que, atirar com um nome a esta distância das eleições, ou é para "queimar" ou é para "valer". Ora, como o partido a que pertencço ainda não tomou qualquer posição e vive uma fase de alguma instabilidade por força das eleições interinas que deixam sempre sequelas nos partidos democráticos e como, por outro lado, eu nunca tive aspirações de poder, só pelo poder, entendo prematuro afirmar que serei ou não candidato a esse lugar em 1993.

**Finalmente, e aproveitando as colunas deste jornal, desejará enviar alguma mensagem aos seus conterrâneos de Terras de Bouro?**

Terras de Bouro tem encantos e potencialidades que, aproveitadas, podem bem grangear-lhe o epíteto de "Suíça portuguesa". Vamos criar condições para atrair o investimento, sem prejuízo do nosso património natural e cultural. Mas para isso, é necessário unidade, vontade desinteressada de servir e saber aproveitar as influências dos terrabourenses radicados noutros pontos do país e do mundo, e bem colocados no aparelho do Estado. O **Geresão** está bem posicionado não só para difundir esta mensagem, mas também para tentar efectuar um levantamento dos filhos da terra que por aí andam dispersos, motivando-os e criando entre eles esta corrente de solidariedade humana que é indispensável para manter a esperança. □

**NOVA AMÉRICA**

**Balneário**

VIAGENS E TURISMO  
PORTUGAL

VIAGENS E TURISMO  
BRASIL

*Viagens nacionais e internacionais  
Carros de aluguer com serviço personalizado*

**VIAJE CONNOSCO E VERÁ A DIFERENÇA**

Director:

*Manuel Dias Soares*

Praça Conde de Agrolongo, 127 - 1.<sup>o</sup>  
Telef. 61 21 15 • Fax (053) 61 21 15  
4700 Braga

Rua Buenos Aires nº 93 - S/L 112 - Centro - RJ  
CEP 20.070 - EMBRATUR Nº 04054-00-41-3  
Rio de Janeiro - Brasil

## A poupança é o motor do desenvolvimento

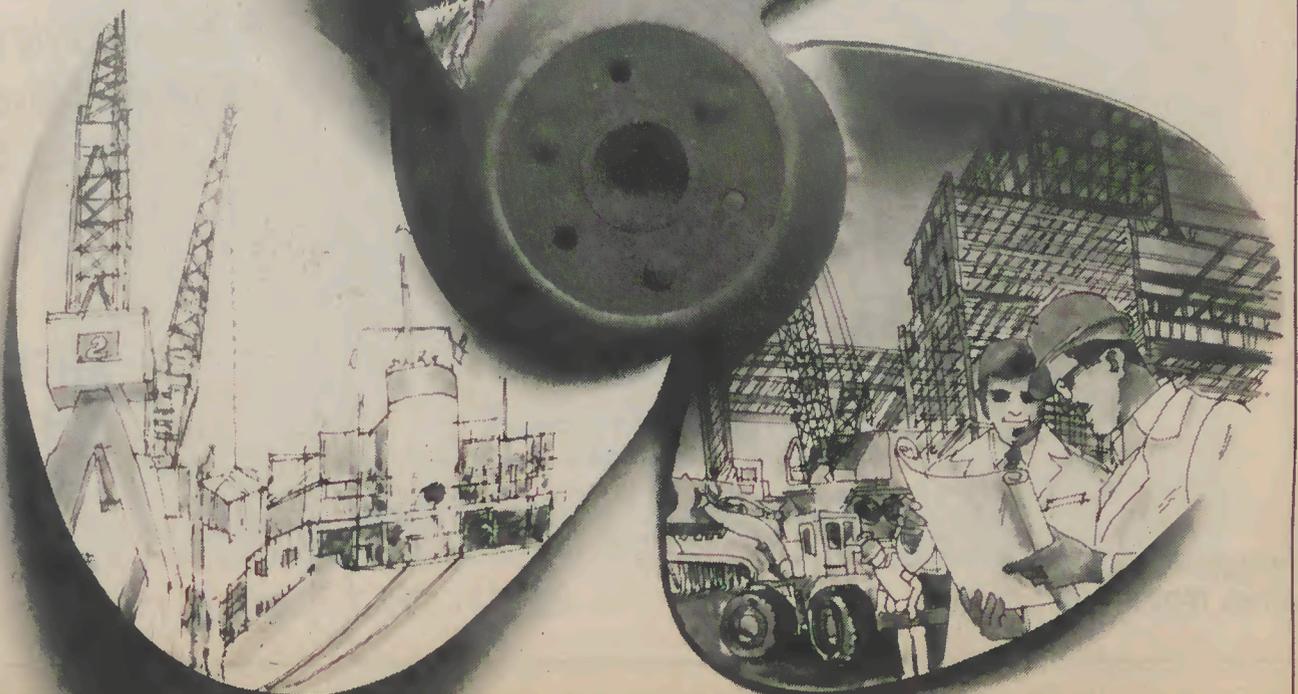
As poupanças confiadas à CAIXA GERAL DE DEPOSITOS são aplicadas na criação de novas fontes de riqueza. São um motor de desenvolvimento do País.

A CAIXA GERAL DE DEPOSITOS é um estabelecimento de crédito com raízes profundamente portuguesas, firmadas em mais de um século de actividade bancária. O seu desenvolvimento interno, a par do incremento das suas relações internacionais, levou já à abertura de mais de 500 agências tanto em Portugal como no estrangeiro.

Com a entrada do País na CEE, a CAIXA GERAL DE DEPOSITOS mostra-se apta a aceitar os desafios que se traduzem em desenvolvimento e progresso.



**CAIXA GERAL DE DEPOSITOS**



**GERESÃO**

# O povo gosta destas festas

— diz-nos o comerciante Manuel Melo

O comércio tradicional das nossas aldeias e vilas, está a desaparecer. As lojas que, no mesmo espaço, vendiam de tudo um pouco, desde a mercearia e vinhos ao vestuário e calçado, até ao mobiliário, droguaria e afins, são cada vez mais raras entre nós. São os custos da modernidade que, também neste sector, se fazem sentir, ao mesmo tempo que se vão perdendo também aqueles locais de encontro salutar onde, a pretexto de um copo que se bebia na roda de amigos, se conversava e convivía, trocando ideias e experiências. Os tempos mudaram. E, com eles, tanta tradição rica do nosso povo desapareceu também.

Em Covas ainda resta uma dessas casas comerciais com uma variedade enorme de artigos para vender. É a Casa Melo, fundada há cerca de 70 anos por Artur Sousa Melo, que depois teria no seu filho e actual proprietário, Manuel Lomba Melo, o continuador da sua obra e com quem falámos há dias, para sabermos algo mais de uma das casas comerciais mais antigas na sede do concelho.

**Geresão** - Como "nasceu" esta casa?

**Manuel Lomba Melo** - Esta casa foi fundada por meu falecido pai há cerca de 70 anos. Pri-

meiramente, funcionou aqui uma padaria para mais tarde ceder a um meu irmão, abrindo este estabelecimento. A princípio esta casa era alugada mas com o desenvolvimento do negócio, meu pai viria a adquirir o prédio, estando à frente dele durante muitos anos. Entretanto, eu fui estudar para Lisboa, onde tirei o curso comercial, no final do qual regresssei, passando a colaborar com meu pai, a quem mais tarde viria a suceder na direcção deste estabelecimento.

**G.** - Quais os artigos vendidos por esta casa?

**M.L.M.** - Vendemos materiais de construção, electrodomésticos, móveis, droguaria, mercearia, ferragens e pichelaria. Dada a grande variedade de artigos que vendemos, necessitamos de alargar as actuais instalações, pois devido à falta de espaço não podemos expor muitos produtos. Por isso, tenho um projecto de construção de um novo estabelecimento, ao lado do actual, que ficará com dois pisos, numa área coberta de cerca de dois mil metros quadrados. Já estabelecemos os contactos necessários com a Câmara e espero que a obra possa vir a iniciar-se dentro em breve.

**G.** - De um modo geral, a recessão económica está a fazer sentir os seus efeitos nas vendas

comerciais portuguesas. Será que essa crise já chegou a Covas?

**M.L.M.** - É preciso atender ao seguinte: no sector dos géneros alimentares, a crise começou a existir desde que passaram a funcionar na região os hipermercados. Nos outros sectores, essa crise ainda não se nota, a não ser nos materiais de construção, em que realmente as vendas têm baixado bastante. Para mim, essa crise não se fica a dever à muita concorrência existente, mas ao facto de os emigrantes, neste momento, já não construírem, pois quem tinha a construir já o fez e agora preocupam-se mais em recheiar as suas casas com mobílias e electrodomésticos.

**G.** - Qual é o público com quem trabalha?

**M.L.M.** - Posso dizer que tenho uma clientela muito boa, desde a destas freguesias limítrofes até Sta. Isabel do Monte, Choreense, Balança e Souto. Mas a maior clientela desta casa é a da zona de Cibões, Gondoriz, Valdeu, S. Martinho e Valbom. Esses clientes, normalmente, não se deslocam aqui, pois somos nós que na semana anterior recebemos localmente as encomendas e, na semana seguinte, procedemos à distribuição no domicílio.

**G.** - Na qualidade de terrabourense, como vê



as festas do concelho?

**M.L.M.** - Estas festas começaram há cerca de 20 anos e juntamente com outras pessoas, fiz parte da comissão que as iniciou. Tivemos muitas dificuldades pois, ao contrário de hoje em que a Câmara subsidia fortemente as festas, naquele tempo o dinheiro era escasso, não tínhamos quase ajudas nenhuma e a Câmara desse tempo apenas nos dava um subsídio de 15 contos. Mesmo assim, essa comissão ainda organizou as festas concelhias durante três anos, passando depois tal tarefa para outras pessoas.

De qualquer das formas, penso que estas festas devem continuar a realizar-se, pois o povo gosta delas e os emigrantes dão-lhe muito valor, antecipando muitas vezes as suas férias para participarem nesses festejos. □



RESTAURANTE • CERVEJARIA  
PUB • RESIDENCIAL

LUA DE MEL

## ESPECIALIDADES:

• Bacalhau à Lua de Mel

• Vitela à Padeiro

Salão de banquetes para 150 pessoas

Serviço de casamentos, baptizados  
e convívios

Pesqueiras - Covas  
4840 TERRAS DE BOURO

☎ 351 322

CASA MELO

— DE —

Manuel da Lomba Melo

Materiais de construção, Produtos alimentares,  
Miudezas, Móveis, Electrodomésticos, Recordações,  
Pichelaria, Canalizações, Adubos, Ferragens  
e Artigos Eléctricos

AGENTE DAS RAÇÕES BIONA  
AGENTE DA SHELL-BUTAGAZ  
AGENTE DAS TINTAS KAR

☎ 35 11 26

4840 TERRAS DE BOURO



## Festas Concelhias de Terras de Bouro em honra de S. Brás

### PROGRAMA

#### Dia 31 de Julho

- 09,00h — Salva de Tiros anunciando o início das festividades
- 09,30h — Entrada do Grupo "Gaiteros Nacionais do Porto"
- 20,00h — Inauguração da iluminação
- 22,00h — Show Musical, com o grupo de música de baile "Banda Eléctrica"

#### Dia 1 de Agosto

- 10,00h — Torneio de tiro aos pratos  
— Atletismo
- 14,30h — Jogos tradicionais
- 15,30h — Actuação do Grupo "De Buricis"
- 16,30h — Actuação dos Grupos Folclóricos:  
"Rancho de Cibões", "Rancho de Gordenha"  
e "Rancho Infantil de Covide"
- 22,00h — Noite explosiva do som com os conjuntos:  
"Ronda do Vale do Neiva" e "Delfins"

#### Dia 2 de Agosto

- 10,30h — Prova de Ciclismo
- 15,00h — Entrada da Banda de "Ramalde" (Porto)
- 15,30h — Entrada da Fanfarra dos  
"Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim"
- 16,30h — Missa Solene e Procissão em honra de S. Brás,  
presidida por um representante do Senhor Arcebispo Primaz de Braga, com a participação da Cruz Vermelha Portuguesa Núcleo de Terras de Bouro e dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro
- 19,00h — Actuação da Fanfarra
- 21,30h — Concerto das Bandas Musicais de "Ramalde" e "Vila Verde"
- 01,00h — Grande sessão de Fogo de Artifício

#### Dia 3 de Agosto

- 09,00h — Início da Feira Franca
- 09,30h — Prémios de Gado Bovino
- 16,00h — Corrida de Cavalos
- 22,00h — Noite de Variedades com: "Festada Minhota" e "José Cid + Banda"
- 01,00h — Sessão de Fogo de Artifício

Durante as festividades haverá  
exposição de artesanato e  
actuação dos artesãos ao vivo.

**Visite  
Terras de  
Bouro  
e  
divirta-se...  
nas  
Festas  
Concelhias**



# MEDIBRAGA

Mediadora de Seguros, Lda.

Rua Gabriel Pereira de Castro, 120 - C - 1º - Sala 7  
4700 Braga • Tel. 617452 • Fax 618969

## BNU MODERNIZAMOS COM SOLIDEZ

A nossa experiência de 125

anos ensinou-nos que o  
fundamental é saber ouvir.

Por isso inovamos  
adequando os nossos

Serviços às necessidades dos

nossos Clientes. Estamos

integrados no Maior Grupo

Financeiro Português. Com

166 balcoões no país,

espalhados de norte a sul,

expandimos a nossa

actividade por todo o mundo.

Cá como lá, estamos

consigo, dinamizando e

apoiando as suas iniciativas.

Para isso, temos equipas de

especialistas e todos os

Serviços indispensáveis às  
solicitações mais exigentes.

Estamos presentes em todos

os segmentos de mercado

com uma vasta gama de

Produtos e Serviços.

Encontramo-nos

particularmente vocacionados

para o apoio às PME's. A par

da mais sofisticada

tecnologia, mantemos a

tradição de mais de um

século, de o saber ouvir.

De lhe dar a resposta mais

segura que o fará crescer

connosco. Solidamente.

**BNU Banco Nacional Ultramarino**

Pessoas experientes para Pessoas exigentes

Em S. João da Balança

# Fábrica de faiança voltada apenas para a exportação

Falar em indústrias transformadoras em Terras de Bouro era coisa que, até há bem pouco tempo, constituía uma miragem. Os tempos, entretanto, vão sendo outros e embora seja certo que "uma andorinha não faz a Primavera", também não deixa de ser estimulante e agradável o exemplo de que o industrial Emídio Gomes da Silva, natural de Alcobaça mas ligado a empreendimentos idênticos na região de Barcelos, foi pioneiro neste concelho ao investir cento e cinquenta mil contos na unidade fabril do ramo da cerâmica que, recentemente, iniciou a sua laboração na zona industrial de S. João da Balança. Tema de extraordinário interesse, o Geresão foi ver, "in loco", o empreendimento e ouviu o depoimento do seu grande impulsionador, Emídio Silva. Ei-lo:

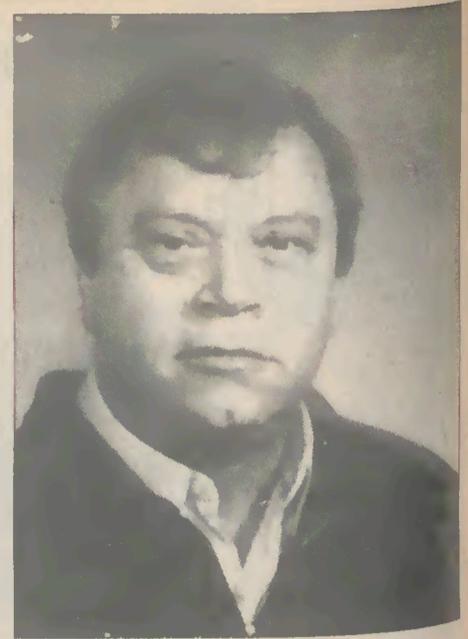
**Geresão-** Como é que lhe surgiu a ideia de se lançar a este empreendimento em Terras de Bouro?

**Emídio Silva** - Nós já tínhamos uma fábrica deste género, perto de Barcelos, e como nessa unidade as encomendas eram bastantes, resolvemos expandir para locais onde esta actividade ainda não se praticasse e houvesse oferta de mão-de-obra. Houve várias hipóteses, mas de-

pois de conhecermos esta zona extraordinariamente bonita - e nós adoramos a Natureza - entramos em contacto com a Câmara que nos recebeu de braços abertos.

Houve, de início, problemas com as Hidráulicas e a Junta Autónoma das Estradas, a nível burocrático, como é normal no nosso país, mas conseguimos ultrapassá-los e hoje estamos a laborar desde o passado dia 1 de Maio.

Porém, antes da laboração se iniciar, demos formação aos futuros funcionários que, diariamente, eram por nós transportados para Barcelos a fim de serem integrados na tecnologia por nós utilizada na unidade que lá possuímos. Já depois de aqui instalados, continuámos a dar formação a essas pessoas, o mesmo acontecendo recentemente com mais 30 elementos, a qual se prolongará até finais de Agosto.



Devo esclarecer, no entanto, que os custos desta formação, embora nos tenhamos candidatado aos fundos comunitários, até agora ainda não recebemos qualquer participação e, como tal, estão a ser suportados por nós.

**G.-** Uma fábrica com estas dimensões, terá forçosamente de dispor da garantia do escoamento do seu produto. O que é que aqui se produz e para onde é que o vendem?

**E.S.-** Esta fábrica, que ocupa uma área de cerca de três mil metros quadrados, está a produzir faiança vidrada que, neste momento, é toda destinada à exportação, nomeadamente para os países nórdicos, Alemanha e Inglaterra.

<p><b>T3-CAMPO DA FEIRA</b> Garagem # fogão rústico Pronto a habitar Telef. 618082</p> <p><b>NILA AZUL</b></p>	<p><b>VENDE-SE</b> Talho — enguardas todo equipado — Loja c/ 125 m2 + 30 logradouro. Venha visitar. Telef. 618082</p> <p><b>NILA AZUL</b></p>																
<p><b>T2 - MORADIA - FRAIÃO</b> Ampla área # quintal e jardim # garagem 3 carros Preço incrível - 8.500c. Telef. 618082</p> <p><b>NILA AZUL</b></p>	<p><b>T3 — CAMPO DAS HORTAS</b> Garagem # Fogão. Só 11.200 contos Telef. 618083</p> <p><b>NILA AZUL</b></p>																
<p><b>T3-LARGO DOS PENEDOS</b> Garagem # soaço # pronto a habitar Telef. 618082</p> <p><b>NILA AZUL</b></p>	<p><b>T2 + 1 # USADO SOTTO MAYOR</b> Todo reconstruído. Garagem grande. Telef. 618082</p> <p><b>NILA AZUL</b></p>																
<p><b>MORADIAS</b></p> <table> <tr><td>T3 — Lomar .....</td><td>17.000 c.</td></tr> <tr><td>T4 — Nogueira .....</td><td>13.500 c.</td></tr> <tr><td>T4 — Rodovia .....</td><td>21.000 c.</td></tr> <tr><td>T4 — Picoto .....</td><td>23.500 c.</td></tr> <tr><td>T4 — Fraião .....</td><td>25.000 c.</td></tr> <tr><td>T5 — Nogueira .....</td><td>25.000 c.</td></tr> <tr><td>T5 — Amarela .....</td><td>25.000 c.</td></tr> <tr><td>T5 — Qt.ª dos Lagos .....</td><td>38.000 c.</td></tr> </table> <p>Telef. 618083 <b>NILA AZUL 618083</b></p>		T3 — Lomar .....	17.000 c.	T4 — Nogueira .....	13.500 c.	T4 — Rodovia .....	21.000 c.	T4 — Picoto .....	23.500 c.	T4 — Fraião .....	25.000 c.	T5 — Nogueira .....	25.000 c.	T5 — Amarela .....	25.000 c.	T5 — Qt.ª dos Lagos .....	38.000 c.
T3 — Lomar .....	17.000 c.																
T4 — Nogueira .....	13.500 c.																
T4 — Rodovia .....	21.000 c.																
T4 — Picoto .....	23.500 c.																
T4 — Fraião .....	25.000 c.																
T5 — Nogueira .....	25.000 c.																
T5 — Amarela .....	25.000 c.																
T5 — Qt.ª dos Lagos .....	38.000 c.																



**andares** **terrenos**

**Apartamentos na Póvoa de Varzim**

Alberto Gomes Moreira  
José Alberto R. Moreira

Avenida Santos Graça, 64  
Avenida dos Banhos, 534  
Fax 616215 • Telef. 684427 / 616215  
4490 Póvoa de Varzim

Como esta unidade dispõe de autonomia, as exportações estão a ser processadas directamente por ela e, em menos de dois meses de laboração, já exportamos à volta de 16 mil contos de faiança, sem contar com o período experimental das máquinas e testagem dos fornos a que, inicialmente, tivemos de proceder.

**G.- Quantos operários aqui trabalham e donde são provenientes?**

**E.S.-** Presentemente, trabalham aqui 103 pessoas, incluindo o sector do escritório que, devido ao volume de encomendas de que dispomos, estão a trabalhar também ao sábado.

A mão-de-obra que possuímos é oriunda exclusivamente do concelho de Terras de Bouro, de harmonia, aliás, com uma das cláusulas que a Câmara Municipal nos impôs. Na sua maioria trata-se de jovens do sexo feminino, pois nesta região há mais facilidade em arranjar-las, já que os homens dedicam-se mais à hotelaria noutras paragens ou emigram.

**G.- Houve o cuidado, ao construírem esta unidade fabril, de não provocarem a poluição nesta zona?**

**E.S.-** Evidentemente que sim, até porque, conforme já referimos, não somos novos no sector. Procuramos cumprir as exigências, extremamente rígidas, do Ministério da Indústria, construindo fossas na parte superior da fábrica, com tanques sépticos e tanques para aproveita-

mento dos resíduos, além do escoamento, a nível do terreno, dispor de tubagem das águas, que não são poluídas, apenas são brancas porque têm a cor dos barros que são brancos também. De resto, o sistema de escoamento dos resíduos está extraordinariamente bem feito e foi aprovado pelas autoridades sanitárias.

**G.- Quais as matérias primas que utilizam?**

**E.S.-** Utilizamos o barro, o caulino, a calcite, o feldspato e a sílica, os quais são de origem nacional pois vêm das zonas de Rio Maior e Leiria.

**G.- Em quanto importou a construção deste complexo industrial?**

**E.S.-** Tudo incluído, e não contando que trouxe os fornos e outros materiais de uma fábrica que desactivei, mesmo assim este empreendimento ficou-nos por cem mil contos. Todavia, se tivesse de adquirir tudo, os custos atingiriam os 150 mil contos.

**G.- Pelo que se pode depreender dos resultados até agora obtidos, poderá dizer-se que as perspectivas são as mais risonhas...**

**E.S.-** Claro que nós não andamos aqui a brincar e já trabalhamos neste sector há 14 anos, o que dá bastante experiência. Por outro lado, não devo esquecer que o pessoal de que dispomos é constituído por gente humilde mas interessada em aprender e trabalhar e, quando tal acontece, isso é bom para eles e para nós. □



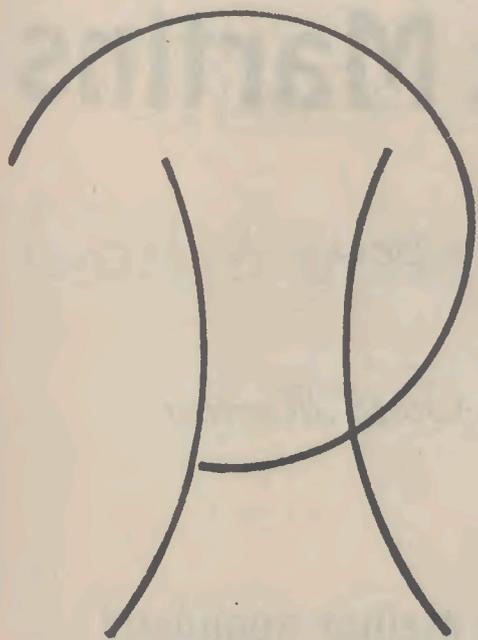
## O concelho de Terras de Bouro

Formado presentemente por 17 freguesias, Terras de Bouro, a quem o rei D. Manuel I conferiu a carta de foral em 20/10/1514, é um concelho cujas origens estão intimamente ligadas ao julgado de Sta Maria de Bouro, que em 1220 era a sede e capital de 70 freguesias.

Num pergaminho antiquíssimo, refere-se que "Esta terra de Boyro jaz entre o Homem e o rio Cávado; é terra sem vila nem castelo, e mui fraguosa de serras e montanhas e sem nenhuma povoação junta; e tem de termo ao longo do rio Cávado, com que parte (e) que vai antre esta terra e Ribeira e concelho de Soaz três léguas; e daí pelo Rio Caldo à Portela de Leonte uma légua, que é antre esta terra e Barroso e Galiza; e corre entre Galiza e Portugal até à Portela do Homem, três léguas de extremo com Galiza; e tomeia pelo rio Homem abaixo até o couro de Souto, que jaz dentro nesta terra; e da outra parte jaz Regalados e abaixo, o concelho de Antre Homem e Cávado."

Por decreto datado de 14/8/1895, foi extinto este concelho, vindo a ser restaurado em 13/1/1898.

De salientar que as freguesias de Cibões e Gondoriz que, em 1220, faziam parte do julgado de Bouro, passariam mais tarde para o de Regalados, ficando depois a pertencer a Terras de Bouro. Mas os lugares de Cabenco, Cutelo, Lugarinhos e Gilbarbedo, em Cibões, e Brufe formariam o concelho de "Vila Garcia", com sede em Gilbarbedo, para depois ser extinto e, a partir de 18/3/1842 ser incorporado no concelho de Terras de Bouro.



# RIO HOMEM

## Indústria de Cerâmicas, Lda

### FABRICANTES - EXPORTADORES

Telefone (053) 351819 • Telefax 351819 - Moure - Balança — 4840 TERRAS DE BOURO

**Dr. Manuel Antunes:**

# As direcções do Parque transformaram a nossa terra numa vergonha nacional

Nascido em Vilarinho da Furna em 13/2/1946, o Dr. Manuel Azevedo Antunes é formado em Filosofia, Administração e Ciências Sociais. Professor em várias Universidades nacionais e estrangeiras. Consultor das Nações Unidas e de outras agências internacionais. Autor da vasta bibliografia, de que se destaca "Vilarinho da Furna — Uma Aldeia Afundada". Fundador do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna. Co-fundador do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Fundador e Presidente das Direcções da Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna (AFURNA) e da Associação dos Proprietários do Parque da Peneda-Soajo-Amarela-Gerês (AP-PENEDA-GERÊS). Membro do Conselho Executivo da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente. Representante das Associações de Defesa do Ambiente e outras Organizações Não-Governamentais, na Delegação Oficial Portuguesa, à Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, ECO'92, no Rio de Janeiro. Com tão invejável currículo, quisemos ouvi-lo como um valor que é do concelho de Terras de Bouro.

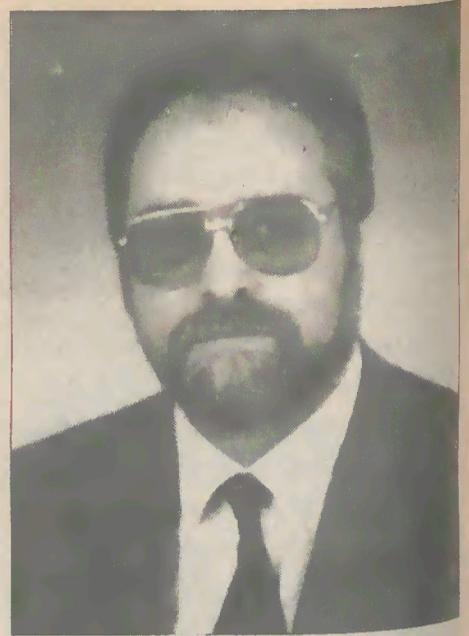
**Geresão - Como natural de Vilarinho da Furna, certamente que tens uma curiosa "história pessoal" para nos contar. Refere-te aos anos da tua infância, ao primeiro anúncio da barragem...**

**Manuel Antunes** - É-me sempre grato evocar Vilarinho da Furna, a minha terra natal. E uma das mais antigas recordações que possuo tem a ver com um livro que andava lá por casa. Era eu um miúdo com dois/três anos, quando, nas minhas traquinices, "descobri" algo diferente, arrumado numa prateleira. E qual não foi a minha surpresa ao verificar que, dentro daquele objecto para mim tão estranho, estava, nem mais nem menos, a minha tia Maria, a fiar numa roda! Corri pela casa, meio confuso, à procura da minha tia, para lhe perguntar o que se passava. Ela explicou-me que se tratava de uma fotografia sua, impressa num livro que um grande amigo de Vilarinho tinha feito. E, à cautela, lá me foi tirando o livro das mãos, não fosse eu estragá-lo. Recordo-me que comecei a choramingar por ficar sem a minha "descoberta" e prometi que "quando fosse grande", havia de ter uma coisa parecida. É possível que venha daí o meu gosto pelos livros; e, de certeza, a minha amizade pelo tal grande amigo de Vilarinho, e autor do referido livro - *Vilarinho da Furna - Uma Aldeia Comunitária* -, que foi Jorge Dias. Os anos passaram, e a infância também, repartida pela ajuda nas lides do campo, o pastoreio dos gados pela serra, a escola primária no Posto da aldeia, a brincadeira, nomeadamente no rio, a "fazer barragens" com os outros miúdos. Estávamos nos anos cin-

quenta e a vinda da barragem era já uma quase certeza que, a pouco e pouco, ia condicionando a vida de todo o povo de Vilarinho: "vem a barragem não vale apenas fazer mais nada..." Terminada a 4ª Classe, pedi a meu pai para me levar com ele para os Carris, onde então havia uma exploração de volfrâmio, para aprender de serralheiro mecânico. Meu pai pensou que seria melhor pôr-me a fazer o exame de admissão. E assim fui eu parar a Covas para ter umas explicações com o então Delegado Escolar, o professor José Maria Ribeiro, que bem esforço teve que fazer para convencer meu pai a pôr-me a estudar para além do exame de admissão, "pois o rapaz tinha jeito para os livros..."

**G.** - *Conta-nos também as primeiras reacções dos habitantes de Vilarinho quando souberam da construção da barragem. Refere-te às "lutas" entretanto desencadeadas, aos preços das expropriações dos terrenos, à tua recolha de objectos e peças artesanais que testemunhassem, para a História, aquela "aldeia-mártir"...*

**M.A.** - Embora desde há muito se falasse da barragem de Vilarinho, a sua construção só foi decidida, nos anos sessenta, quando um dos membros do Conselho de Administração da então Hidroeléctrica do Cávado (HICA) foi parar ao governo de Salazar. E o povo de Vilarinho, que ao longo da sua história, sempre venceu todos os seus inimigos (basta recordar as lutas pela independência nacional, a destruição da fábrica de vidros de Linhares, os Serviços Florestais), sentiu-se qua-



se impotente perante o "monstro da barragem" que se aproximava. Mesmo assim, não deixamos a nossa terra sem luta, dentro dos limites do possível. Na altura, era eu um simples estudante e senti a obrigação de pôr os meus parcos conhecimentos ao serviço do meu povo. Juntos embargámos a estrada florestal, do Lindoso à Portela do Homem, à entrada da mata de Palheiros; sensibilizámos a opinião pública, pela comunicação social, para a causa de Vilarinho; escrevemos cartas ao governo, a denunciar as arbitrariedades da empresa construtora da barragem; procurámos obter melhores indemnizações e alojamento para as famílias mais necessitadas... Quanto às indemnizações, os números falam por si: os valores previstos eram exactamente 20.741 contos e 607 escudos, para pagamento de toda a aldeia, com centena e meia de construções graníticas, 336 hectares submersos e 2000 hectares de serra; como a serra não chegou a ser paga e do terreno submerso apenas foi pago cerca de um terço, a empresa gastou nas expro-



## CARCIMÓVEIS

*imobiliária, lda*

**Compra e Venda de Apartamentos,  
Lojas Comerciais, Terrenos  
e Administração de Condomínios**

**o melhor investimento**

Av. General Norton de Matos, nº 32, 2º Sala J  
Telef. 74739 • Res. 675915 • Fax 74739  
4700 Braga

# Talho Martins

— DE —

*José da Costa Martins*

**Carnes da melhor qualidade  
e Fumados procedentes da Serra Amarela  
e Gerês**

**Agradecemos a preferência**

Rua do Cónego, nº 6 - Apúlla  
4740 Esposende  
Telefone 982173

**FILIAL:**  
Talho e Salsicharia Artesanal  
Gilbarbedo • Telef. 351470  
4840 Terras de Bouro

praias uns 16 mil contos; recorde-se que, já na altura, um simples pré-fabricado, que é a actual Pousada da Juventude, custara á empresa mais de 20 mil contos. E o processo com a actual EDP continua em aberto: só a título de exemplo, a Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna (AFURNA) ainda hoje está a pagar contribuição pela barragem de Vilarinho. Quanto á recolha de documentação por mim feita, surgiu-me, em meados dos anos sessenta, a ideia de construir um Museu onde fosse evocada a memória de Vilarinho. Com grande ingenuidade e maior persistência, comecei a aproveitar as minhas férias para fazer uma recolha, tanto quanto possível exaustiva, de tudo o que se passava na terra. Pintores, arquitectos, cineastas, académicos, foram motivados para a causa de Vilarinho. E, com mil escudos que o Governo Civil de Braga me ofereceu, e que hoje continuam no banco, o primeiro edifício do Museu foi inaugurado, mais de vinte anos após a ideia inicial. Para o que muito contribuiu a nossa Câmara Municipal que desde a primeira hora apadrinhou o projecto. De permeio ficou o embargo do tapamento da barragem por uns seis meses, a fim de trasladar, á última hora, vários edifícios de Vilarinho, para a construção do Museu, e uma ponte medieval que o Parque Nacional da Peneda-Gerês ficou de reconstruir.

**G. - Como foi possível, apesar da "diáspora", o povo de Vilarinho manter-se unido, ainda que disperso geograficamente?**

**M.A.** - A união do povo de Vilarinho continua a ser uma realidade devido á consciência que ainda mantemos do direito á diferença das nossas raízes culturais. Para isso algo tem contribuído a nossa Associação AFURNA. E maior será ainda essa união quando tivermos em execução os projectos sócio-económicos-culturais que nos propomos levar por diante.

**G. - Na qualidade de Presidente da Direcção da AFURNA e da AP - PENEDA-GERÊS que nos podes dizer sobre a actividade desenvolvida, até agora, por essas duas Associações?**

**M.A.** - Começando pela AFURNA, que vai agora fazer sete anos, recordo que, entre outros eventos, co-

laborou na montagem e preparação da inauguração do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna; promoveu várias exposições sobre a nossa gente; organizou visitas de estudo de professores e alunos á nossa terra; trouxe ao Museu de Vilarinho uma centena de cientistas de todo o mundo, aquando das III Jornadas sobre a Função Social do Museu; dinamizou e coordenou o processo de habitação de herdeiros do Monte de Vilarinho; incentivava a união entre todos os furnenses; faz a gestão do património comunitário de Vilarinho da Furna; elaborou vários projectos de âmbito sócio-económico-cultural-ambientalista par a região; colabora com muita outras associações; é membro fundador da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, de cujo Conselho Executivo faz parte; representou as Associações de Defesa do Ambiente e outras Organizações não-Governamentais Portuguesas na ECO'92, no Rio de Janeiro; é membro fundador da Associação dos proprietários do Parque da Peneda-Soajo-Amarela-Gerês (AP-PENEDA-GERÊS). Quanto a esta última Associação, apesar da sua recente criação, apoiou, desde o primeiro instante, a luta dos espoliados pela EDP no processo das barragens de Touvedo e Lindoso; está a dinamizar, juntamente com outras Associações e autarquias, o processo de consciencialização dos povos da Peneda-Gerês para a salvaguarda, valorização e desenvolvimento do seu património cultural, económico e ecológico; elaborou um parecer sobre a Proposta do Plano de Ordenamento do PNPG e um Caderno Reivindicativo, em devido tempo apresentados á Direcção do PNPG e ao SNPRCN, os quais mereceram o apoio unânime, com aclamação, dos Conselhos de Aldeia, Associações de Criadores de Gado, Juntas de Freguesia, Associações Recreativas, Culturais e Ambientais de todo o Parque, e que vamos, naturalmente, fazer cumprir; está a preparar os processos para exigir ao PNPG, por via judicial, as indemnizações pelos prejuízos causados aos nossos associados pelos animais selvagens; tem vários projectos em elaboração, no âmbito da defesa e valorização do ambiente do nosso Parque, nomeadamente para a reflorestação do Monte do Lindoso.

**G. - Nas recentes Jornadas da Natureza e**

**Turismo, realizadas na Ponte da Barca, foi notória a preocupação do Director do PNPG em registar a ausência dessas duas Associações naquelas Jornadas, apesar de, pelos vistos, expressamente convidadas para o efeito. Que leitura fazes de tal atitude?**

**M.A.** - Como Presidente das Direcções da AFURNA e da AP-PENEDA-GERÊS, sinto-me muito honrado com o facto de ter sido notada a nossa pouca assídua presença nas referidas Jornadas, sobretudo quando a ausência de outras entidades, muito mais importantes do que nós, e anunciadas no programa, como o Ministro do Ambiente e o Presidente da República, passou totalmente despercebida. Mas penso que só por má fé do Director do PNPG pode ter sido por ele afirmado que estivemos ausentes. Bem pelo contrário, a nossa presença foi bem notória na sessão de abertura das referidas Jornadas, no dia 4 de Maio p.p., com a visita á Feira e tudo, onde, além de outros associados, as duas Associações se fizeram representar ao mais alto nível pelos Presidentes e Vice-Presidente da Direcção da AP-PENEDA-GERÊS e pelo Presidente da Direcção da AFURNA. E tão notória foi a nossa presença que o director do PNPG até se recusou ostensivamente a cumprimentar o Presidente da Direcção daquelas Associações. Por outro lado, pelo que sabemos, em nenhum ponto do programa estava previsto o debate das nossas tomadas de posição relativas ao comportamento da Direcção do PNPG, suficientemente claras, explícitas e verdadeiras para ainda hoje não termos que mudar de opinião. Tanto mais que, até ao momento, a própria Direcção do PNPG não as conseguiu desmentir e, sobre o assunto, já foi por nós requerido, além do mais, procedimento disciplinar contra a Direcção do PNPG. Além disso, como é sabido, nós somos um povo em diáspora, espoliados da nossa terra, o que nos obriga a andar por esse mundo, inclusivé pelo estrangeiro, onde tive pessoalmente que me deslocar em serviço, no decurso das referidas Jornadas, enquanto outros se andam a locupletar com os nossos recursos.

**G. - Em tua opinião, quais as principais causas que estarão a contribuir para a situação de**

**sobrevivência em quem existido o PNPG, desde a sua criação?**

**M.A.** - Penso que a situação do PNPG tem sido mais de indigência que de qualquer outra coisa, principalmente devido á má gestão da sua Direcção, como foi reconhecido pela própria União Internacional de Conservação da Natureza, que ameaçou desclassificá-lo, se é que não o desclassificou mesmo. E é simplesmente lamentável que as sucessivas Direcções do nosso Parque, principalmente as últimas, tenham transformado a nossa linda e rica terra numa vergonha nacional e calamidade para as populações locais, a ponto de constituir hoje uma das zonas mais subdesenvolvidas do país, com mais Estado e pior Estado que qualquer outra região. Essa situação é tanto mais inadmissível quanto as nossas populações concederam, durante vinte anos, á Direcção do PNPG, a troca de nada, toda a colaboração e boa vontade. Por isso consideramos que, no mínimo, a forma de gestão do PNPG, até agora vigente, é absolutamente inadequada para a administração do único Parque Nacional que temos. Sobretudo quando a Direcção do PNPG não tem o menor respeito pelas nossas populações, pelos compromissos assumidos, pelas normas constitucionais e demais preceitos aplicáveis ao PNPG. E, se nem sequer demonstrou capacidade para gerir uma simples portagem da Mata da Albergaria, como poderá essa Direcção administrar o Parque Nacional da Peneda-Gerês? Por isso, a continuar assim, preferimos acabar definitivamente com a nefasta gestão estatal do nosso Parque. Tanto mais que os Directores do PNPG passam e o nosso Povo continua!

**G. - Qual o ponto da situação dos projectos da AFURNA relativos á reflorestação dos seus montes na Serra Amarela?**

**M.A.** - De momento, esses projectos continuam nos calvários da burocracia. Esperamos que por pouco mais tempo. Vai para um ano que demonstrámos a algumas entidades, que tentaram boicotar os nossos projectos de desenvolvimento sustentado, que tínhamos recursos próprios para os levar por diante. Fazemos votos para que tenham o bom senso necessário para não nos obrigarem mesmo a utilizar esses recursos. □

## Vivas e Brito Construções Lda.

**Apartamentos e Lojas  
nos melhores locais  
da cidade de Braga**

Rua Cândido de Oliveira, 181 • Apt. 122 • Tel. 20957 / 71241 • 4700 Braga

## Restaurante Esporões

DE: **Daniel Dias**

- Adegas Típicas
- Casamentos, Baptizados
- Convívios
- Forno Regional c/ especialidade em bolos de sardinha e carne

Lugar da Granja • Esporões • Telef. 684913 • 4700 Braga



**NOSSA TERRA IMOBILIÁRIOS, LDA**

**V. M. E. Rodrigues**  
MEDIADOR INTERNACIONAL

Edifício dos Correlos, 1º Esq.  
Praça da República  
4950 Monção (Portugal)

PH: (051) 653785/6  
FAX: (051) 653787



# FESTAS DO CONCELHO DE LOBIOS/92



## A palavra do Alcaide

Estas festas municipais de LOBIOS/92, talvez um pouco ambiciosas da nossa parte, têm uma especial razão de ser este ano. Digamos que é a conciliação dum povo que, há pouco tempo, viveu uns momentos tristes, dramáticos quando a barragem de Lindoso destruiu três povoações deste concelho. Foi uma etapa difícil, em primeiro lugar, para os nossos conterrâneos afectados, depois para o resto da população por motivo da solidariedade. Mas talvez quem mais sofreu directamente com toda esta questão fosse eu, o alcaide, que em todos os momentos estive ao lado dos meus vizinhos, por vezes evitando pressões e lutando até contra certas instituições que, embora na sua perspectiva actuassem de harmonia com a lei, em pouco estavam a beneficiar os afectados.

Houve momentos verdadeiramente difíceis e dolorosos, com cargas policiais, greves de fome e outras manifestações de que poderiam ter resultado consequências imprevisíveis e tudo se resolveu, felizmente, sem que houvesse um único ferido e sem nenhuma detenção, para além de que todos os afectados tiveram acesso a uma negociação digna. Aliás, a parte final e definitiva das negociações (como podem ser certas alegações e alguns preços finais que não foram acordados até agora) estão ainda em curso, orientados por uma comissão arbitrária em que o "representante do povo" galego é o presidente. Como é natural, não se espera uma satisfação total, mas existe a esperança de que seja aceite pela imensa maioria dos afectados. Pelo menos, confia-se nessa representação oficial e definitiva. Estas festas, por isso, são para animar não só esta gente que teve de começar, de novo, a sua vida noutros lugares, como também para os que sofreram e viveram com eles aqueles dias, semanas e meses de pesadelo, por forma a que despertem nestes dias de festa, como acordados dum mau sonho e reponham vitalidade no seu espírito para enfrentar o futuro com um sorriso e uma esperança renovada, de que nessa altura todos estivemos um pouco carecidos. Que estes dias de festa lhes sejam agradáveis e divertidos e que todos sejam muito felizes.

O Alcaide: António Ferreira Lopez

## Programa

### 12 e 13 de Agosto/92

#### Dia 12:

- 11,00 h. - Concerto pela Banda de Música de Lobios;
- 17,00 h. - Concurso de tiro aos pratos;
- 19,30 h. - Concerto pela Banda de Música de Orense;
- 20,30 h. - Grandioso arraial abrilhantado pela orquestra "Lama Lapiña" e pelo grupo "Caldo Galego" (humor) que se prolongará até às 3,30 h. da madrugada.

#### Dia 13:

Das 12 às 18,30 h.

- Concerto pela Banda de Música de Orense;
- 17,30 h. - Desafio de futebol entre o C.D. Orense e a Selecção da Baixa Limia;
- 21,00 h. - Verbena monumental abrilhantada pelas orquestras "Paris de Noya" e "Panama", com a atracção eurovisiva KARINA.



## Delegado da Cultura informa

A delegação da Cultura do concelho de Lobios, tem levado a efeito nos últimos meses um programa de intensa actividade donde se destaca: Acondicionamento e montagem da Biblioteca Pública Municipal, a inaugurar brevemente.

Publicação de diversas obras, designadamente a monografia do concelho com o título "Lobios e a sua comarca" e, recentemente, "Arqueologia em Lobios". Esta última é fruto dos trabalhos efectuados por uma equipa de investigadores que aqui têm exercido a sua missão nas campanhas arqueológicas que irão ter continuidade no próximo mês de Setembro.

Recuperação e enriquecimento da banda de Música de Lobios, onde ultimamente estão a ser integrados novos elementos oriundos da Escola de Música aqui criada e está a ser orientada por um professor contratado pela Câmara e cujo trabalho se está a revelar altamente positivo.

Restauro do património histórico, como o Cruzeiro que há dias foi colocado numa praça desta vila.

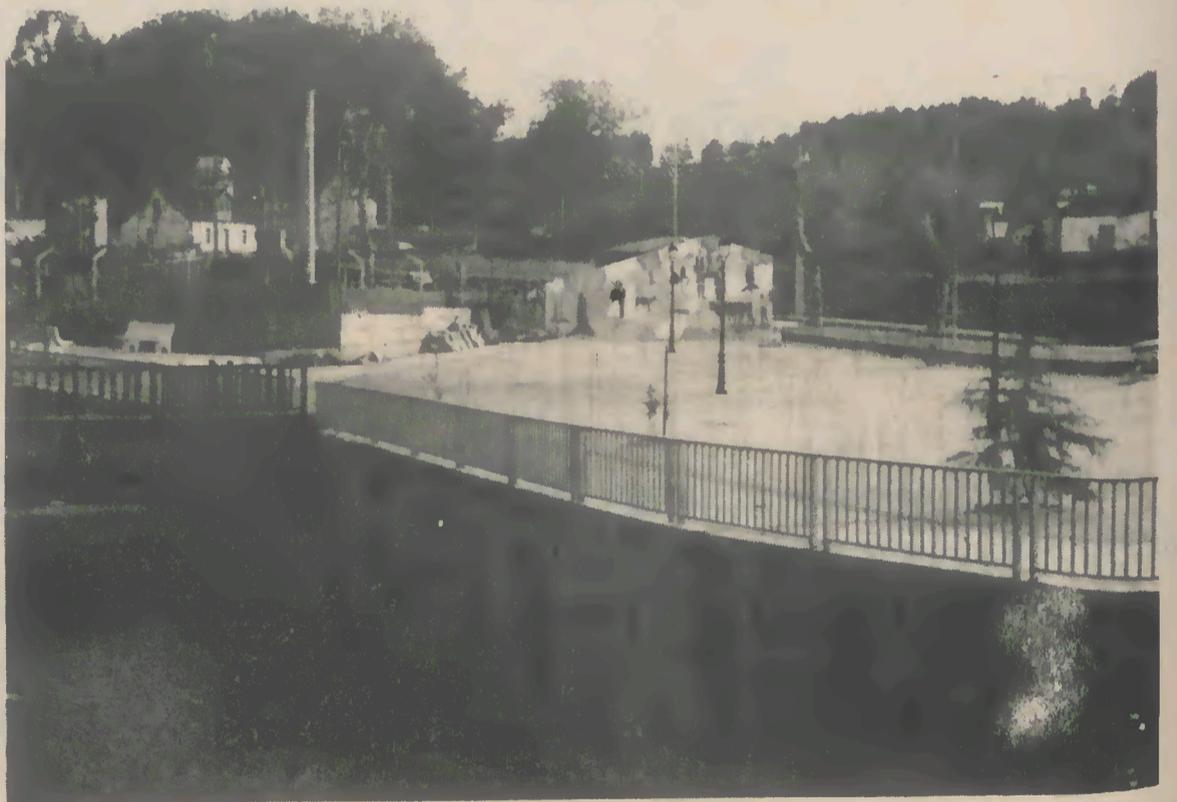
Fomento e difusão da cultura através de iniciativas como aquela que se registou no dia 17 de Maio, "Dia das Letras Galegas", em que foram distribuídos exemplares da obra do escritor galego Bouza Brei entre os alunos do grupo escolar de Lobios, como prémio das actuações culturais aí realizadas.

Criação do escudo heráldico de Lobios, que ainda não existia. Programas desportivos e de festas como as que se irão realizar nos dias 12 e 13 de Agosto denominadas Festas Municipais de Lobios/92.

O delegado da Cultura

Manuel Lamela Bauista

# A Câmara de Lobios



*Convida os seus irmãos portugueses para visitarem Lobios  
nas suas Festas Concelhias em 12 e 13 de Agosto*

## VIEIRA DO MINHO

"Deus dá as nozes..."



A todos quantos - e muitos são - têm diariamente de utilizar a estrada que liga a sede deste concelho à populosa freguesia de Rossas, não é estranha a extrema dificuldade e o perigo iminente que correm sempre que por ela são obrigados a passar.

Efectivamente, com um traçado deveras sinuoso, repleto de curvas e contracurvas e, para mais, com um piso irregular, com lombadas sucessivas, os 11 quilómetros que separam aquelas duas localidades já deveriam ter merecido, a quem de direito, uma atempada intervenção.

Para mais, e como se já não fosse bastante tudo o que atrás reproduzimos, acresce o facto de, ao longo desse percurso, existirem ainda estrangulamentos asfixiantes para o tráfego como aquele que a gravura anexa reproduz e inviabilizam o cruzamento normal de dois simples ligeiros.

Numa altura em que os fundos comunitários têm estado à mercê do Governo e das autarquias por forma a minorar os elevados índices de subdesenvolvimento em que, a vários níveis, Portugal se encontra, é, no mínimo, caricato que situações como as que se verificam na estrada Vieira - Rossas perdurem indefinidamente sem solução. Por isso, é caso para se dizer: "Dá Deus as nozes a quem não tem dentes"!

### Secundária vence Festival de Teatro

O grupo de Teatro da Escola Secundária desta vila foi o brilhante vencedor da segunda edição do Festival Vicentino para a Juventude que decorreu, de 26 de Maio a 10 de Junho, em Lisboa.

A peça apresentada foi: "Consolo, vai-te com Deus", estando a sua

representação a cargo de Daniela Fonseca, Sónia Barros, Fernando Landeira, Esequiel Loureiro, Diana, Guilhermina, Susana Veloso, Nuno Candeias, Carlos Vieira, Manuel Zé, Nani, Júlia Maria, Manuela, Isabel, Susana Mafalda, Irene Dias, Andrea, André e Ernesto Macedo.

Com esta vitória, estes alunos da nossa Escola Secundária conquistaram o direito de assistirem, durante uma semana, ao Festival de Teatro a realizar neste mês em Almada, além de terem sido convidados para apresentarem uma peça "extra-concurso" na abertura do próximo Festival Vicentino.

### Vida Política

Recentemente empossada pelo líder centrista Manuel Monteiro, já está no exercício das suas funções a nova comissão política concelhia do CDS em Vieira do Minho, a qual é presidida por Manuel Miranda Fernandes.

Entretanto, no dia 5 do corrente, foi alvo de uma significativa homenagem aquele dirigente nacional do CDS, que decorreu em Vieira do Minho, onde, como se sabe, viveu alguns anos da sua infância em casa de seu avô materno, sr. Bernardino Cruz.

### Pelo futebol

"Depois da tempestade, veio a bonança". Este adágio mais uma vez poderá ser aplicado às posições oportunamente assumidas pelo presidente da direcção do Vieira SC, António Martins, aquando dos acontecimentos referentes ao final do campeonato. Depois de reconsiderar, com o "aval" dos jogadores, António Martins aceitou conduzir de novo, o leme da equipa vieirense e no dia 3 deste mês tomou posse o novo elenco directivo, a que continuará a presidir, acompanhado de António Dantas, na Assembleia Geral, e de José Luís Martins Machado no Conselho Fiscal.

Entretanto, o plantel está praticamente definido com a manutenção da grande maioria dos jogadores da época transacta e os reforços Litos, guarda-redes ex-júnior do Sp. Braga, António e Feliciano Gama, ambos ex-jogadores do Arsenal bracarense.

### Farmácia Costa Almeida

Direcção e Propriedade:

*Dr. José M. Costa Almeida*

Especialidades farmacêuticas • Artigos de veterinária

Artigos de perfumaria • Óculos de sol

Rio Caldo • Tel. 391485 • 4845 Gerês

## DORNELAS

## Não morreu graças ao acidente

António Martins da Silva Tinoco, natural da freguesia de Dornelas e residente em Valdosende, após ter embatido com o seu automóvel contra uma árvore, na sua freguesia natal, no dia 10 de Maio, veio a ser transportado ao Hospital de S. João em estado grave, para ali ser tratado. Tendo sido socorrido por um cidadão espanhol que o vinha a observar desde Bouro, o mesmo confidenciou que a condução de António Martins vinha sendo irregular, esperando-se o despiste a todo o momento. No hospital, foi-lhe descoberta uma hemorragia craniana, que resultara de anterior queda em actividade profissional. Segundo o médico assistente, foi graças ao segundo acidente que António Martins foi salvo, caso contrário duraria apenas três dias.

C.

## CM CASA MACEDO

DE — José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR  
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106  
Telefone 993176 • 4720 AMARES

## Viveiros Dulce

De *Américo Costa*

- Flores de corte
- Plantas ornamentais e de jardim
- Construção e manutenção de jardins
- Vendas de bolbos, etc.

Tel. 31395 • Mouriz - Pico de Regalados • Vila Verde

# AUTO REPARADORA DE AMARES

DE  
*Raúl Esteves Gomes*

Mecânica Geral, Estação de Serviço e Pneus de todas as marcas

Figueiredo

Telefones:

Oficina 992530

Resid. 992322

4720 AMARES



**José Augusto  
Ribeiro & C. Lda.**

CONSTRUÇÃO CIVIL  
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação Materiais extraduros cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

TELEFONES:

99 33 03 • 99 23 50 • 99 27 05

4720 AMARES

## STA. MARIA DE BOURO

## Reviravolta na recuperação do Convento?



O Conde D. Henrique fundou. O "Conde" Santana Lopes deixa cair.

A população desta freguesia, face a tantas e repetidas promessas, até hoje sem cumprir, que ao longo dos anos se vêm fazendo relativamente à recuperação do nosso Convento, já anda desiludida e descrente naquilo que a esta propósito se possa dizer.

Até há pouco tempo e mormente em períodos eleitorais, a recuperação do Convento por parte da Secretaria de Estado da Cultura, era promessa infalível e obrigatória. Agora porém, e de harmonia com a informação recentemente divulgada pela Câmara Municipal de Amares, a SEC desistiu do processo, invocando falta de dinheiro para recuperar o Convento, o que significa que ficou fora de hipótese o financiamento da obra através do Estado.

Para a edilidade amarense, pelos vistos, há males que vêm por bem, na medida em que, após tantos anos de promessas vãs e indefinições, poderá agora optar-se por uma solução mais eficiente e rápida, a qual poderá passar pela colaboração de uma entidade privada na recuperação do imóvel.

Efectivamente, existe uma empresa ligada ao turismo que se mostra interessada em cobrir 35 por cento dos custos da obra, estimados num milhão e 200 mil contos, a qual pretende aproveitar o monumento para a construção de uma pousada e outros espaços de animação.

A parte restante dos custos serão assumidos pela Câmara que já se manifestou disponível para esse efeito desde que para tanto, se concretizem os financiamentos comunitários a nível do PRODIATEC, um programa que apoia o desenvolvimento integrado de zonas de interesse histórico. A candidatura deste projecto deverá ser apresentada ao longo deste mês de Julho ou, o mais tardar, em Dezembro próximo e no caso dela se concretizar, a Câmara tenciona lá instalar o museu municipal, uma escola de artes e ofícios e um centro de congressos.

Antes disso, porém, será necessário anular a escritura de doação que,

há sete anos a Câmara de Amares fizera ao Instituto Português do Património Cultural de uma parte do convento, bem como de terrenos anexos que, entretanto, havia comprado a particulares, a qual implicava, como única exigência, a recuperação do convento e consta de um protocolo oportunamente estabelecido entre o IPPC e a Câmara Municipal de Amares.

Em sessão realizada no dia 27 de Junho, a Assembleia de Freguesia de Sta. Maria de Bouro analisou esta questão, chegando à conclusão unânime de ser necessário sustar a ruptura do acordo estabelecido em 28 de Agosto de 1986, no cartório notarial de Amares e por escritura pública, entre a Câmara de Amares e o IPPC, onde se procede à doação do Convento ao Instituto, com o compromisso de este proceder à sua reconstrução.

Para esse efeito foi solicitada uma audiência com todo o elenco camarário, uma vez que a população local pretende que o Governo cumpra o prometido.

C.

## Pastelaria D. Gualdim

## ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Tel. 992547 • 4720 Amares

## PADARIA UNIVERSAL

DE —

*António José Fernandes*

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins

Fabrico próprio de Pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Novas instalações de vendas no:

Largo do Terreiro • Tels. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

## Residencial Beleza da Serra

Snack-Bar • Croissanteria • Restaurante

Com vista panorâmica para a albufeira da Caniçada.

Quartos de banho privativos

Abertos todo o ano.

Telef. 391457 • Vilar da Veiga • 4845 Gerês

ROLEX

PIRES JOALHEIROS  
BragaInstalado em Braga - Rua Santa Maria La Real, 44  
Telef. 40531 014760 16850 • Fax 612929A visão é um bem precioso,  
não a deixe por mãos alheias!

Machado &amp; Pacheco Oculistas, Lda.

SEDE:

C. Com. Alto Minho - 1º

Telefone 64 77 53

4850 VIEIRA DO MINHO

FILIAL:

Ed. Cabrilho

Telefone 5 24 52

6470 MONTALEGRE

Técnico diplomado permanente

Marcação de Consulta para  
médicos de doenças dos olhos

## Hotel - Restaurante - Discoteca

*Don Tepe**José Gonçalves Sousa*

- Salões Climatizados
- Capacidade para 400 pessoas
- Quartos com banho privativo e ar condicionado

Avda. Santa Maria La Real, 44

Telef. 434645 • Fax 43 47 82

ENTRIMO (Orense)

LOBIOS

Contrastes evitáveis-se...



O aspecto bucólico e ancestral da ruralidade que, através dos tempos, sempre caracterizou a nossa terra, eminentemente agrícola, tem vindo, nos últimos tempos, a ser alterado e até ultrajado, o que não deixa de se lamentar.

Fruto da inexistência de uma cultura e do mínimo de sensibilidade arquitectónica dum povo, e principalmente, do comodismo ou ligeireza com que, muitas vezes, são aprovadas determinadas obras, no nosso concelho vão surgindo, com uma frequência que começa a ser assustadora, contrastes como aqueles que a gravura anexa reproduz na perfeição: ao lado de um belo conjunto de espigueiros de granito, a atestar as origens e a história das nossas

gentes, estão a aparecer casas modernas de linhas aberrantes e, nalguns casos, de muito mau gosto. O que é pena e se lamenta.

Que as pessoas construam, dentro das suas possibilidades, novas habitações com o mínimo de comodidades, isso até poderá ser positivo. Mas, em contrapartida, que seja respeitado o impacto ambiental e o seu enquadramento na área onde se localizam. E aqui, é evidente, têm uma importante acção pedagógica a desenvolver os técnicos dos respectivos serviços municipais de obras.

A propósito das nossas festas

Conforme é anunciado noutra local desta edição do Geresão, Lobios vai estar em festa nos próximos dias 12 e 13 de Agosto, com a realização das festas do Concelho/92.

Com isso, pretende a nossa Câmara proporcionar a toda a população do concelho, nessa altura bastante "reforçada" com os muitos emigrantes que estarão a gozar férias na sua terra natal, uns momentos de alegria e convívio. Que tal espírito se concretize, são os nossos votos.

A nossa Banda

Tem sido unânime por todos os locais que, na época de festas que decorre, tem actuado a opinião inteiramente favorável das exhibições da Banda de Música de Lobios.

Reconhecendo-se, desde já, o papel preponderante que o seu novo mestre está a exercer, não só à frente da Escola de Música, um alfobre de novos valores, como no trabalho de renovação e recuperação da nossa banda de música que, como se sabe, constitui um valioso representante da nossa terra nos diferentes locais onde se desloca. Os nossos parabéns, portanto, e... sempre em frente!

VICTOR PEIXOTO

Restaurante Victor

S. JOÃO DE REI  
4830 PÓVOA DE LANHOSO  
TELEFS. 99 22 70 / 99 23 24



Café - Bar **CUBANO**

Saboreie o melhor café de Espanha em **LOBIOS**

Ambiente requintado  
Esplanada com música ambiental  
VALE DO LIMIA  
**LOBIOS**

**H O S T A L**  
**R E S T A U R A N T E**  
**L U S I T A N O**

• Comida Regional • Serviço à lista  
Tel. 44 80 28 LOBIOS (Orense)

Vai à Espanha?

Então, faça as suas compras no

**COMÉRCIO SILVA**

de — *Rosa Pereira*

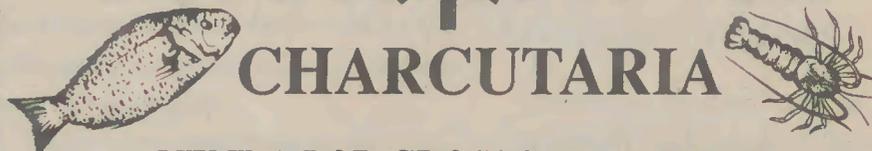
Rio Caldo LOBIOS



**LINGERIE** Roupas para senhoras, homens e jovens

Telef. 448221 LOBIOS

CONGELADOS FERNANDEZ 2



**CHARCUTARIA**

VENDA POR GROSSO E A RETALHO  
DE PRODUTOS CONGELADOS

- Bacalhau de importação
- Mariscos: camarão, lagostim, gambas
- Polvo congelado a bordo
- Pescada chilena
- Salmão, linguado, rodovalho, solha
- Pré-cozinhados e verduras

Venha visitar-nos e comprove os nossos produtos e os nossos preços

Às vossas ordens em **LOBIOS**

Estrada da Portela do Homem (Por baixo do Banco Central)  
Tel. 44 81 23

## CANIÇADA

## Pregar no deserto...



A gravura que voltamos a publicar, refere-se, conforme é sabido, ao entroncamento que da estrada nacional que liga as Cerdeirinhas a Rio Caldo, dá seguimento para a igreja paroquial desta freguesia, a qual, para além dos problemas de trânsito que está a ocasionar e que aqui já referimos, não deixa também de provocar inúmeras arrelias e contratempas a quem, desconhece a zona, nos visita.

É que, não dispondo de qualquer sinalização, quem chega àquele entroncamento é tentado a tomar a direcção do acesso à igreja paroquial, por supor que o mesmo dará ligação às imediações da albufeira. E só quando chegam junto à igreja e cemitério paroquiais, verificam que não há continuidade de via e, por isso, mais não lhes resta senão inverter a marcha e regressar ao ponto de partida.

Acontece que tudo isto, que em nada dignifica a nossa terra, já por nós foi alertado em tempo oportuno. Mas, apesar das placas sinalizadoras não custarem "os olhos da cara" ninguém quis saber, nem resolver o problema.

Será que estaremos a pregar no deserto?

## Reunião da Assembleia de Freguesia

No dia 28 de Junho, realizou-se uma reunião da Assembleia desta freguesia, cujo assunto principal da agenda de trabalhos foi a da apreciação do plano de actividades da Junta de Freguesia.

## S. VICENTE DO BICO

## IV Festival Internacional de Folclore

O Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Vicente do Bico vai realizar a 16 de Agosto o seu IV Festival Internacional de Folclore, nas novas instalações da sede da Junta de Freguesia, pelas 16 horas.

O espectáculo será aberto pelo Rancho anfitrião. Conta com as participações nacionais do Rancho Folclórico de S. Pedro de Escudeiros, das Ceifeiras de Goães, de Santo Amaro de Oeiras, Fânzeres, Infantil da Loureira e Amares. A nível internacional, está garantida participação francesa, espanhola e argentina.

O Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Vicente do Bico foi fundado em 1988 por João Alves e José Leite Antunes. Conta com 56 elementos entre tocadores e dançadores. Já actuou em Espanha e França. Vai brevemente gravar nova cassete, depois do sucesso que teve a primeira por incluir "Romeiros da Senhora da Abadia".

C.

## BRUFE

## Onde páram as placas?

Do cruzamento de Gondoriz/Valdreu, foram retiradas as placas indicativas da Aldeia de Brufe e desconhece-se o seu paradeiro.

As placas retiradas eram novas, de duas faces e de valor considerável, por ser de tamanho e modelo oficial.

Em seu lugar foi colocada apenas uma placa simples, e os moradores de Brufe reclamam a devolução das duas placas retiradas, por terem sido ali colocadas e custeadas por eles.

C.

## PASTELARIA PLUMA

de *Manuel Cerqueira*

Fabrico diário de pastelaria fina  
Especialidade: bolo de noiva e torta de amêndoa

Tel. 37414 (PF) • VALDOZENDE • 4845 GERÊS

## RESTAURANTE CHURRASQUEIRA

## GIRASSOL

de: *Albino Leite Araújo*

Estrada (Amares - Gerês) - Figueiredo  
Tel. 992198 • 4720 Amares

## RESTAURANTE

## MARLENA

*Especialidades da casa:*  
*Bacalhau à Marlena,*  
*Bife à Chateaubriand*

CASAMENTOS • BAPTIZADOS • CONVÍVIOS

R. Cidade do Porto, 196 / 200  
(Em frente à Grundig)

4700 BRAGA

Mobiladora  
Bracarense

*Soares Ferreira & Ca., Lda.*

R. Capitão Matos - 4700 Braga • Tel. 27974

Exposição e Vendas:  
*Galerias do Caires*

Rua do Caires, 107 • telefone 27974  
4700 Braga

## RIO CALDO

## Juramento de Bandeira na C.V.



No dia 28 de Junho, realizou-se no Núcleo da Cruz Vermelha instalada nesta freguesia, a cerimónia do juramento de bandeira de 22 novos elementos.

Ao acto estiveram presentes o adjunto do Governador Civil de Braga, Manuel Coelho, o presidente da Delegação Distrital da C.V., Dr. Francisco Alvim, o presidente da Câmara de Terras de Bouro, Dr. José Araújo, pároco de Rio Caldo, Pe. Adelino Sousa, os presidentes das Juntas de Freguesia de Rio Caldo, Vilar da Veiga e Valdozende, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, o comandante da GNR do Gerês e delegações dos núcleos da C.V. de Braga, Macieira de Rates, Gandarela, Arco de Baúlhe, Prado, Amares, Terras de Bouro, Serafão e Marinhas.

Depois de passada a revista aos elementos da C.V. em parada pelo Dr. Francisco Alvim, procedeu-se ao juramento de compromisso dos novos elementos, seguido da entrega de uma medalha de bons serviços prestados pelo comandante do núcleo, 2º sargento Fernando Morgado Romão e dos louvores ao tenente António Ferreira e Dr. Adélio Pinheiro.

A presidente do núcleo, prof.ª D. Ilda Santos Silva, agra-

decia os apoios recebidos da Câmara de Terras de Bouro, da Confraria de S. Bento e da EDP, enquanto que o presidente da Câmara de Terras de Bouro se referiu, em termos elogiosos, à actividade deste núcleo, o mesmo acontecendo em relação ao representante do Governador Civil.

Por sua vez, o Dr. Francisco Alvim congratulou-se com o acontecimento, divulgando que existem 15 núcleos da C.V. no distrito de Braga, estando três novos em formação na Póvoa de Lanhoso, Salamonde e Aldreu-Barcelos.

Seguidamente, foi descerrado, nas instalações do núcleo de Rio Caldo, um quadro com a fotografia da respectiva presidente, D. Ilda Santos Silva, tendo as cerimónias encerrado com um beberete oferecido às entidades presentes na Estalagem de S. Bento.

## Nova licenciada

Acabou recentemente a sua licenciatura em Ciências da Educação a professora D. Maria Cândida Abreu Santos Gonçalves, directora da Escola Primária de Rio Caldo.

À jovem licenciada, o Geresão apresenta-lhe calorosas felicitações.

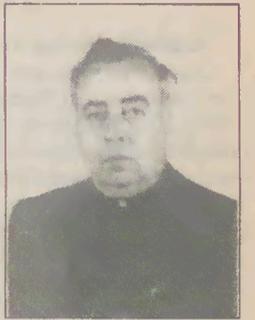
## Estrada Nacional

Depois de se ter iniciado a reparação da estrada para S. Bento, conforme noticiámos oportunamente, essas obras paralizaram, precisamente numa época como a que estamos a atravessar em que o movimento é intenso.

Por via disso, os estragos no troço que falta reparar já são visíveis e o estradão para a Granja está intransitável.

De que se estará à espera? De verba ou de tempo mais fresco?

## S. JOÃO DA COVA

Bodas  
de prata  
do Padre  
José Alves

No dia 11 do corrente, celebrou as suas bodas de prata sacerdotais, o Padre José Silva Alves, pároco de S. João da Cova, Louredo e Ventosa.

Do programa das celebrações, a que assistiram diversas entidades religiosas e civis, além de muitos paroquianos do homenageado, constou uma Missa Solene na capela da Begonha, exposição documental e de artesanato, homenagem aos benfeitores do Centro Social e Paroquial daquelas freguesias, convívio e tarde recreativa.

Felicitando o homenageado, o Geresão aUgura-lhes os maiores êxitos pastorais e pessoais, para "maior honra e glória de Deus" e da Sua Igreja.

C.

## S. JOÃO DA BALANÇA

## Teatro

No passado dia 27 de Junho, realizou-se nesta freguesia um espectáculo de teatro que chamou ao nosso Salão Paroquial uma assistência numerosa, comprovando assim que o nosso povo ainda dá importância a iniciativas culturais deste género.

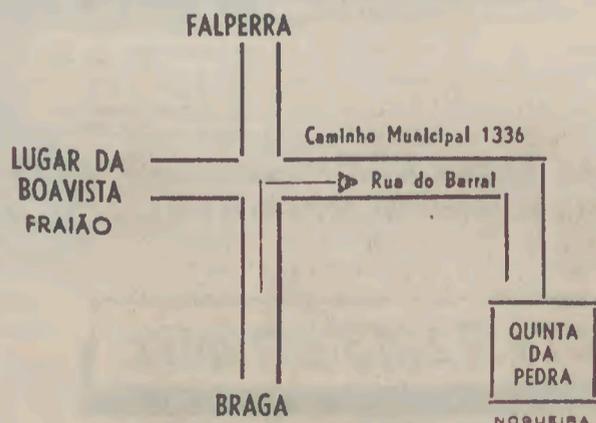
Por isso, fazemos votos para que espectáculos como este se repitam mais vezes entre nós.

C.

## Restaurante

## QUINTA DA PEDRA

- Cozinha nacional e italiana
- Esplanada com Grill
- Ambiente acolhedor
- Estacionamento privativo



Lugar da Pedra  
Nogueira - Telef. 683851 - 4700 Braga

## SOUTO

## O nosso Centro

Estão a decorrer em bom ritmo as obras de construção do nosso Centro Social.

Trata-se duma importante obra, cujos custos vão ser elevados, mas depois de concluída muito vem engrandecer e valorizar a nossa freguesia.

Para se evitar interregnos, é necessário que todos os Soutenses deem as mãos e que cada um conforme as suas forças, ocupe o lugar que lhe compete.

Também estiveram recentemente a visitar as referidas obras, o Senhor Governador Civil de Braga e o nosso Presidente da Câmara, os quais ofereceram uma bonita quantidade. Em nome de toda, a nossa freguesia, os nossos agradecimentos.

Bodas de Ouro  
matrimoniais

Celebraram no passado dia 29 de Maio, nesta freguesia 50 primaveras de casados, o Sr. Miguel Espírito Santo da Silva de 82 anos e Maria das Dores Sousa Bastos, de 75 anos, naturais ele de S. Paio de Seramil e ela, de Goães, ambos do concelho de Amares.

O acto foi comemorado com todo o ceri-

monial da praxe na Igreja Paroquial, para o qual foi convidado a grupo coral da terra. Estiveram presentes todos os seus filhos, netos, bisnetos e outros familiares e amigos.

Para este casal, que goza de muita simpatia no meio, muitas felicidades.

Peregrinação  
das crianças a Fátima

Realizou-se nos dias 9 e 10 de Junho, a Peregrinação Nacional, das crianças a Fátima e a nossa paróquia, como de costume, ali marcou presença.

Cerca de 20 mil crianças vindas de todas as Dioceses do País, Açores e Madeira, ali estiveram a rezar, cantar e pedir a N.ª Senhora, as graças que mais necessitam.

Das poucas paróquias da Diocese de Braga ali representadas, a que maior número de crianças ali enviou, foi a de Souto, única do Arciprestado de Terras de Bouro, com 50 crianças.

Será que as crianças de outras paróquias não quererão tomar parte numa peregrinação que lhes é interiramente dedicada?

Um recado aos responsáveis.

C.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO Justificação

Notário: - Licenciado Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", nº 61-A, de folhas vinte e oito a folhas trinta, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia onze do mês corrente, na qual **Abílio de Jesus de Sousa** e mulher **Maria Judite da Silva**, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Vilar, deste concelho, ela da freguesia de Arroios, concelho de Lisboa e residentes no lugar da Mota, da dita freguesia de Vilar, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

Prédio rústico denominado "Leira das Portelinhas", sito no mencionado lugar da Mota, a confrontar do norte e nascente com João Gonçalves Dias, do sul com Custódio da Silva e do poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 113, com a área de 150 m<sup>2</sup>, o valor patrimonial de 180\$000 e o declarado de 100 000\$00.

Prédiorústico denominado "Leira do Pessegueiro", sito no dito lugar da Mota, a confrontar do norte com João Esteves, do sul e poente com João Gonçalves Dias e do nascente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 136, com a área de 900 m<sup>2</sup>, o valor patrimonial de 14 080\$000 e o declarado de 300 000\$00.

Prédio rústico denominado "Leira das Barreiras", sito no mencionado lugar da Mota, a confrontar do poente com Augusto Esteves e dos restantes lados com herdeiros de João Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 191, com a área de 230 m<sup>2</sup>, o valor patrimonial de 5 860\$000 e o declarado de 100 000\$00.

Prédio rústico denominado "Leira de Trás da Forca", sita no referido lugar da Mota, a confrontar do norte com Custódia Gonçalves, do sul com o caminho, do nascente com António Esteves, e do poente com Manuel Melo, inscrito na matriz sob o artigo 207, com a área de 200 m<sup>2</sup>, o valor patrimonial de 3 280\$000 e o declarado de 50 000\$00.

Nenhum dos prédios está descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho.

Que não têm qualquer título que legitime o seu domínio.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios, colhendo os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por eles proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos, pelo que o adquiriram por usucapião, título este que invocam para fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 17 de Junho de 1992

A Ajudante,

Maria Isabel Melo de Araújo

## Renovação de assinaturas

Renovaram as assinaturas do Geresão para o corrente ano, os seguintes amigos: Maria Alexandrina, Maria Jacinta e João Rodrigues (Vila Verde), António Pires, Arlindo Araújo, Pe. António Lima (Vieira do Minho), Dr. Vicente Ferreira, Dr. Pedro Seixas, José Sousa Guedes, Manuel Rosas (Matosinhos), Carlos Pinho, Manuel Vieira, Mário B. Alves, Eng.º Rui Salgueiro, Gaspar Lopes, Maria Dores Vieira, Alfredo Vieira, Armando Lopes, Maestro Alberto Costa Santos (Porto), Claudino Barroso, Custódio Gonçalves, David Gomes (Póvoa de Lanhoso), Hermínia Silva (Barreiro), Basílio Moreira (Amadora), António Freitas (Moreira da Maia), Adão Silva (Gondomar), Dr. Orlando Pereira (Almada), Duarte Taveira Peixoto (V. Castelo), José Vilas Boas (Barcelos), Elvira Quelhas, António Martins (Maia), Maria Amena China (Ermesinde), Virgílio Joaquim (V.N. Gaia), José M. Vieira (Malaposta), José Carneiro, António Barbosa Lopes (Póvoa de Varzim), Nogueira e Monteiro (2.000\$00 - Fafe), Valdelino R. Silva, João Meira Pinto, Sidónio Silva, Aniceto Almeida (Braga), José Xavier Araújo, Domingos Agostinho Loureiro, Francisco Palhares, José Maria Machado, Adelino Silva (Rio Caldo), Jorge Ferreira Silva (Suíça), Pe. Acácio Gonçalves (Bouro), Dr. Manuel Martins (Inglaterra), João Bernardes (Caniçada) Francisco Morais 1.500\$00 (Amares), Manuel Ferreira, Mário Gonçalves Costa (V. Veiga), Francisco Silva (Terras de Bouro), José Acácio Branco, Salsicharia Geresiana, António Quintas, Pensão Jardim (5.000\$00), Cândido Rocha (Gerês).

Para 1993, renovou a sua assinatura Hélia Machado Campos (Guimarães). Por lapso, e ao contrário do que saiu publicado na nossa penúltima edição, José Carlos Guimarães (Inglaterra) renovou a assinatura com 2 mil escudos e não com 20 mil.

A todos, o nosso bem hajam!

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida - Gerês

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz

Loja nº 30 - «Poliedro» - Braga

## TRIBUNAL DA RELAÇÃO DO PORTO

Proc. 422/92 - 4ª Secção

### ANÚNCIO

O Doutor Simões Freire, Juiz Desembargador Relator no Tribunal da Relação do Porto:

Faz saber que pela 4ª Secção deste Tribunal correm éditos de trinta dias a contar da 2ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o requerido Guilherme Carrilho, empregado de hotelaria, ausente em parte incerta e com a última residência em 10 Laurel Terrace, Sommerville, Massachusetts 02143, USA para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos deduzir, querendo, a sua oposição na Acção de Revisão de Sentença Estrangeira, requerida por Maria Manuela de Sousa Almeida, residente no lugar do Monte, Caldelas, Amares, que decretou o divórcio entre a requerente e o requerido e que correu termos pelo Tribunal de Sucessões e Família de Middlesex, Estado de Massachusetts, Estados Unidos da América, com vista à sua revisão e confirmação e cujo duplicado de petição inicial se encontra à ordem do requerido nesta 4ª Secção, sob as penas da lei se não deduzir oposição dentro do mencionado prazo.

Porto, 30 de Junho de 1992

O Desembargador Relator  
a) - Simões Freire

O Escrivão Adjunto,  
a) Amaro dos Reis Mosca

## DROGARIA SILVA

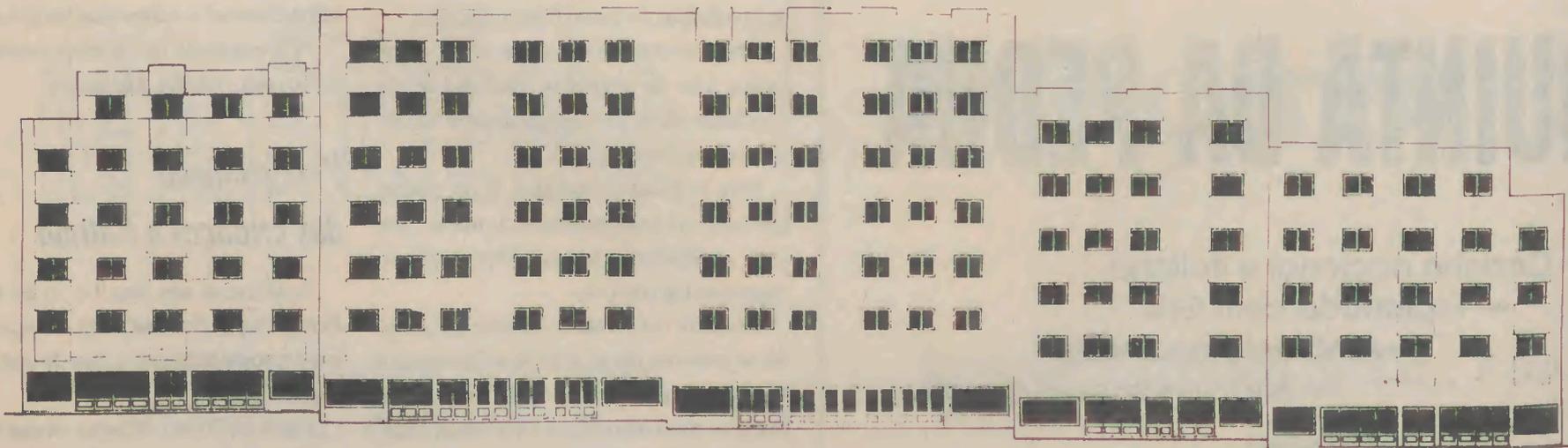
José Maria Almeida Silva

Exposição de Casas de Banho e Cozinhas

Tintas, Vernizes, Azulejos, Mosaicos, Louças Sanitárias, Redes, Materiais de Construção, etc.

Igreja - Ferreiros • Telefone 993170 • 4720 Amares

# EM AMARES \* COMPLEXO HABITACIONAL BRASIL \*



Composto por:  
Zona Comercial  
Zona Habitacional  
Zona Recreativa

Lojas, Restaurantes, Residenciais, Cinema, Jardim Infantil, Estacionamento Privativo, Apartamentos com Antena Parabólica e Circuito Interno de TV para Portaria

Temos para Venda Lojas e Apartamentos T1, T2, T3 e Duplex

VISITE A NOSSA SALA DE EXPOSIÇÕES E INFORME-SE JUNTO À IGREJA DA FEIRA NOVA

Telefones: Amares 993267 • Braga 73068 • Celorico de Basto 321148

Construção e vendas a cargo de: "Construções Oma & Cerqueira, Lda."

## Histórico Dia da Vila do Gerês

# Lágrimas de emoção e saudade inundaram o "regresso" à terra-mãe

contribuído para a realização daquelas comemorações, designadamente ao Dr. António Braga ("sem ele, hoje o Gerês ainda não seria vila"), à Câmara de Terras de Bouro (que não esteve representada no almoço devido a motivos inadiáveis do seu presidente), à Câmara de Lobios (na pessoa do vereador Manuel Bautista), à Região de Turismo do Alto Minho (representada pelo seu presidente, Dr. Francisco Sampaio), ao Maestro Costa Santos (lá presente, pela adaptação primorosa do hino do Gerês) e a todos que, de alguma forma, contribuíram para o brilhantismo da efeméride.

### "O REGRESSO"...

O ponto mais alto, porém, porque mais comovente e repleto de significado, viria a seguir quando o mesmo orador surpreendeu a assistência ao pedir-lhe silêncio porque o Júlio Guimarães iria interpretar aquela célebre canção que, nos anos 60 e por seu intermédio, correu Portugal de lés a lés e ainda hoje, os menos jovens, sabem entoar a preceito: precisamente, o REGRESSO!

Apresentada, inicialmente, e em jeito de ensaio geral, em gravação, a assistência, já a verter lágrimas abundantes de emoção e ternura - e por que não? do mais puro geresianismo - "exigiu" ao Júlio que interpretasse a canção ao vivo. Mas o nosso Júlio, profunda-

mente comovido, quis deixar, primeiramente, falar o seu coração, tecendo palavras de extrema saudade e apego telúrico ao seu torrão natal. Depois, quis ler - como ele sabe - um poema por ele dedicado ao seu Gerês, que se reproduz noutra peça desta edição. E finalmente, seria a apoteose, comovente e chocante até, ao vê-lo entoar, com a sua voz sempre maviosa e numa interpretação extremamente sentida e espectacular, a sua inolvidável canção que assim começa: "Ó minha terra, onde eu nasci / Quantas saudades eu tenho de ti / O amor redobra com a saudade / Tu és p'ra mim o doce toque das Trindades / Ai, ai, ai / Ai, ai, ai / Velhos caminhos como é bom voltar ( Ai, ai, ai / Ai, ai, ai / Doces carinhos, deixai recordar".

Foi, sem dúvida, um momento empolgante e a todos os títulos inesquecível em que, todos os presentes, com os guardanapos de pano branco a acenar ou interligados uns nos outros, simbolizando os laços que a todos liga à terra de origem, souberam interpretar de tal forma que até dos rostos mais insensíveis correram abundantes lágrimas de emoção e arreigado amor à terra-mãe. Mas a expectativa viria a subir ao rubro, uma vez mais quando, de novo, o Agostinho Moura anunciou outra agradável surpresa: a recuperação do Hino da Pedra Bela, feito nos anos 40 pela D. Pátria Baltasar



A. D. Amália Gonzalez afixando a fita comemorativa do II Convívio dos geresianos no estandarte da Vila do Gerês

e que começa assim: "A minha terra fica num vale / Fica num vale desta Vila do Gerês / Que maravilha, quando o sol brilha / Ver a beleza desta terra que Deus fez!"

Além da autora, interpretaram este hino uma das suas netas, a Diana, e essa inultrapassável cantadeira de outrora, a Mariquinhas da Albina, cuja voz ainda pede meças a muitas cachopas de hoje.

O Lino Capela, radicado na Feira Nova - Amares, a atestar a sua aptidão para o artesanato, ofereceria, entretanto, ao Agostinho Moura e ao seu irmão, José Capela, dois artísticos quadros com as Armas da Vila do Gerês, confeccionados com materiais recolhidos na área da Pedra Bela.

Com as horas já adiantadas, e num ambiente de cada vez maior geresianismo, a D. Amá-

lia Gonzalez, naquele seu jeito característico de esfuziante simpatia, apesar dos seus 87 anos, que ninguém lhos dá, seria convidada para afixar, no estandarte da Vila, a fita comemorativa do II Convívio dos Geresianos, entre revoadas de aplausos dos seus conterrâneos. Findo o almoço-convívio, entre abraços de despedida para alguns e de confraternização e alegria para todos, seguiu-se o concerto pela Banda de Música de Lobios que, desde o princípio da tarde, vinha delirando a assistência com o seu magnífico reportório. Na despedida, interpretou, soberbamente, o Hino do Gerês, que teria de bisar a pedido da assistência, unânime no reconhecimento de que, apesar de estrangeira, soubera interpretá-lo maravilhosamente.

À noite, houve o previsto arraial minhoto na avenida, estando o conjunto "Verde Minho", de Amares, a abrilhantá-lo com uma excelente actuação, dando aso a que muitos dos geresianos, quer residentes, quer ausentes, recordassem os "bons velhos tempos" fazendo o "gosto ao pé" pela noite fora.

Como notas de reportagem, refira-se que no I Grande Prémio Gerês/Vila, cuja organização esteve a cargo da Associação Ecológica Lírio do Gerês, e onde estiveram em disputa valiosas taças oferecidas pelo jornal "Geresão" e por Luís Megre e Francisco Lemos, além de um troféu da Robiallac,

saíram vencedores, no sector masculino, Mário Filipe Gonçalves (10 anos); Nuno Jorge Sousa (10 a 15 anos) e Arminho Sampaio (mais de 15 anos). No sector feminino, a vencedora foi a Cecília Soares Vieira (10 anos) e a Eduarda Silva Dias (dos 10 aos 15 anos).

Entre os ausentes incapacitados de comparecer, destaque-se o telefonema que, na noite desse dia, fez de Zurique - Suíça, esse grande geresiano que é o Carlos Alberto Silva a querer saber, lá de longe e roído de saudades, como havia decorrido a festa, prometendo tudo fazer para estar cá presente, nessa data, no próximo ano.

A esse propósito, e a confirmar que a Festa da Vila cada vez ganha mais força, há já várias sugestões para as comemorações em 1993, as quais, em princípio, decorrerão no dia 19 de Junho, sábado, para facilitar a vida aos ausentes. Dentre essas sugestões, destacam-se as de que, face ao volume cada vez maior das aderências, o III Convívio se faça ao ar livre; que se realize um desafio de futebol entre as "velhas guardas" geresianas e um grandioso baile entre os participantes.

A Comissão promotora das comemorações registou tais sugestões e desde já começou a trabalhar com vistas ao programa do próximo ano que, por certo, irá ser substancialmente enriquecido. Com esta certeza: a Banda de Lobios faz questão de voltar...

## RONDA PELAS ALDEIAS

# PJ de Brufe tem a palavra



Manuel Dias Alves, com 28 anos de idade, é o Presidente da Junta mais jovem do concelho de Terras de Bouro, tendo entrado, há pouco mais de um ano, a substituir seu falecido pai, na gestão dos destinos de Brufe.

**Geresão** - Quais são as suas impressões nestes primeiros meses à frente da Junta de Brufe? Está a gostar?

**Presidente da Junta** - Acho que está a ser uma boa experiência. Estou a desenvolver um trabalho já iniciado pelo meu pai há bastante tempo, ao qual estou a procurar dar-lhe seguimento da maneira que posso. Até agora, estou a gostar desta actividade, pois conheci outras pessoas, mais velhas do que eu, com quem tenho aprendido e, por isso, penso que tem valido a pena.

**G.** - Dado o reduzido número de eleitores existentes nesta freguesia, como é que funciona a vossa Junta?

**P.J.** - Neste momento, e em face do número de eleitores aqui existentes ser de 86, somos

apenas 3 os elementos da Junta de Freguesia e, normalmente, consultamos a população local antes de tomarmos uma decisão.

**G.** - Em sua opinião, quais as obras mais necessárias para esta freguesia?

**P.J.** - Esta freguesia, apesar de pequena, não deixa de ter os seus problemas, principalmente na rede viária, donde se destacam os caminhos na zona dos Campos, em Brufe, além daquele que liga o Cruzeiro até Brufe e daquele que vai do Cruzeiro até Cortinhas.

Outra ligação que gostaria de ver concluída é aquela que segue em direcção a Vilarinho da Furna, já iniciada há anos e onde faltam concluir apenas 400 metros.

**G.** - Mas sendo uma distân-

cia tão curta, não acha que essa obra já poderia estar concluída até com os dinheiros da CEE?

**P.J.** - Penso que sim, até porque esse troço se fosse concluído, seria muito importante não só para Brufe, como também para as freguesias da margem esquerda do rio Homem, designadamente Cibões e Gondoriz, além de Sto. António de Mixões da Serra e Valdeu, já no concelho de Vila Verde. É que essa estrada iria desenvolver muito o turismo na nossa zona que dispõe de muitos atractivos e poderia provocar aqui investimentos em infraestruturas turísticas que, até agora, não se concretizaram precisamente porque a estrada para Vilarinho não está concluída.

**G.** - E quanto à saúde e transportes o que nos terá a dizer?

**P.J.** - Na saúde penso que a assistência médica, na sede do concelho, é suficiente. A respeito dos transportes dispomos deles de 2ª a 6ª feira e nos fins de semana não temos transportes colectivos.

**G.** - A Junta de Freguesia tem sede própria? Em que ponto se encontram as obras do Centro Cultural?

**P.J.** - Esta Junta ainda não possui sede própria. Andamos agora a construir o Centro Cultural, onde ficará instalada a sede da Junta de Freguesia. Presentemente, esse edifício tem apenas os muros levantados e a obra tem estado parada por falta de verba. Logo que venha mais dinheiro recomeçá-la-emos.

**G.** - Quem visita Brufe fica desapontado com o mau estado do piso da estrada que liga o Cruzeiro ao centro da freguesia. A Junta não poderá reparar esse troço de estrada?

**P.J.** - Até agora tem-se tapado os buracos com terra. Há tempos expus esse problema ao Sr. Presidente da Câmara e ele disse-me que a reparação total desse troço seria feita, conforme se prevê no orçamento deste ano, aquando da reparação da ligação entre a ponte do Espírito Santo e Vergaço.

**G.** - E a recolha do lixo na freguesia satisfaz?

**P.J.** - A recolha do lixo está a ser feita em bidões e funciona bem, não havendo problema, entre nós, nesse sector.

## Histórico Dia da Vila do Gerês

# Lágrimas de emoção e saudade inundaram o "regresso" à terra-mãe

A manhã geresina aparecera límpida mas ventosa, embora lá para os cocurutos do Pé de Cabril - ponto de referência para a meteorologia local - os presságios fossem animadores, como de resto aconteceu, para esse inolvidável dia 20 de Junho de 1992, data do I aniversário da elevação das Termas do Gerês à categoria do vila.

Às 8h, em ponto, uma estrondosa salva de morteiros recordaria aos geresianos a efeméride, com o ribombar dos foguetes a ecoar, solenes e tonitroantes, pelo imenso vale e serra fora, desde a Pedra Bela à Junceda. Pouco tempo depois, no Parque Tude de Sousa, a juventude local e não só, assinava a sua presença no I Grande Prémio do Gerês/Vila em atletismo, em que existiam valiosas taças e medalhas em disputa.

Ainda decorria o Grande Prémio e já a Banda de Lobios impecável na sua apresentação, desfilava, garbosa e prazenteira, avenida acima no meio de acordes afinados e melódiosos que atraíam a curiosidade e eram aplaudidos pelo muito público presente.

À medida que as horas avançavam, cada vez eram mais as pessoas, quer residentes, quer ausentes, que se aproximavam do local da concentração, junto à Capela de Sta. Eufêmia.

E os primeiros abraços de saudade surgiram, tal como as entidades oficiais convidadas: o deputado bracarense António Braga, o presidente da Câmara de Terras de Bouro, o vereador da cultura da Câmara de Lobios e o presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho.

Com um pelotão dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro a fazer a guarda de honra, proceder-se-ia, de seguida, ao hasteamento da bandeira da Vila, acto de que foi encarregado o presidente da Câmara, Dr. José Araújo, enquanto



O Júlio Guimarães e a assistência interpretando o "Regresso"

que a Banda de Lobios executava, primorosamente, o hino do Gerês. Foi um momento extraordinariamente belo que mereceria uma estrondosa salva de palmas da parte das numerosas pessoas lá presentes.

Seguiu-se a celebração da Eucaristia, solenizada pela Banda galega e durante a qual o nosso pároco, Padre Albino Faria, mais uma vez exibiu a forma fluida e burilada do seu discurso, fundamentando-o em torno do conceito de que todo o homem tem imensas raízes que são realidades fundamentais para o acontecimento da Vida, mesmo humana, realçando o facto de o homem ser um ente social e para que a vida seja VIDA é necessário que saibamos fazer da nossa existência um serviço aos outros já que, acentuou, viver é servir.

Depois de celebrada a Eucaristia em sufrágio dos geresianos já falecidos, os mortos de novo não seriam esquecidos com a romagem ao cemitério, onde o pároco da freguesia procederá à leitura de alguns responderia por alma dos conterrâneos sepultados naquele campo santo.

Bem antes da hora prevista, já as imediações do Hotel do Parque eram palco de um dos momentos mais agradáveis e belos da jornada: o reencontro dos geresianos, muitos deles dispersos por esse mundo fora e que, naquela data memorável para a terra que os viu nascer, quiseram recordar, com a sua presença, as respectivas raízes.

De Lisboa, veio uma grande representação, encabeçada pelo Zé do Aleixo e Anfbal Gomes, responsáveis pelo núcleo de geresianos na capital. As famílias Baltasar e Gonzal-

ez, com a eterna simpatia e frescura da D. Amália e sua filha Milucha a pontificarem, compareceram em peso. Mas o Clemente Gomes, o sempre bem disposto Zé Boxe (perdão, Sr. José Deodato Ribeiro!...), a Celeste Mouta, o Dr. José Miranda Dias, a Céu da Aurora e a filha Manuela, com as respectivas famílias, além de outros mais que seria incómodo referir na totalidade, não lhes ficaram atrás. Uma referência especial para o Fernando Maia que ao ver, pela primeira vez, a bandeira da sua Vila beijou-a amorosamente, banhado em lágrimas de saudade e ternura.

Mas o Grande Porto, como não podia deixar de ser, soube também marcar presença com o Júlio Guimarães, a Maria das Dores, a Josefina, o João e o Alfredo Vieira, o Armando e o Gaspar Lopes, o Xico Rabeca, a Maria Amena China, o Mandinho, a Milú das Luzes, o Orlando Teixeira, o Virgílio Ribeiro, o Amílcar Campos, a Auta Matos e seu filho João (que fez questão de sublinhar que representava seu falecido pai, o saudoso Fim da Ponte) e outros ainda. Da Inglaterra, vieram o José Carlos Guimarães e seu cunhado Fernando Poças. De Braga e arredores foi também enorme a aderência, com a Neusa das Almas à frente, mais o Miguel Guimarães, a Ilda da Albina, o Quim do Dias, a Maria Capela, o Geninho do Aarão, a Lélé, a Adelaide Loureiro, o Lino Capela, além doutros. De Lobios veio o Adelino Oliveira e de Leiria vieram a Fernanda da Albina e o marido, enquanto que dos residentes, a aderência deste ano quase triplicou, o que pode significar que, a pouco e pouco,

os "preconceitos" vão desaparecendo e, acima de tudo, está a união entre todos aqueles que têm o Gerês como seu berço natural ou adoptivo.

Com a ampla e sempre faustosa sala de jantar do Hotel do Parque literalmente cheia, os 160 convivas não iniciariam o "ataque" à suculenta ementa apresentada sem que, em antes, entoassem, em unísono, o Hino do Gerês, na presença da bandeira da Vila. E foi lindo e enternecedor assistir à emoção com que todo aquele coro imenso entoou o hino da sua terra, como algo de muito íntimo que aprenderam em crianças. Então, o entusiasmo com que a Maria das Dores Vieira o cantou, com os braços abertos e as lágrimas no rosto, foi um espectáculo dentro de um cenário maravilhoso que não há palavras que o possam reproduzir fielmente.

Como este ano houve entidades oficiais, o almoço-convívio foi presidido pelo deputado Dr. António Braga, o grande obreiro do Gerês/Vila na Assembleia da República.

Já o almoço decorria quando entrou na sala o João da Ponte, efusivamente saudado pelos seus conterrâneos e que, por razões de saúde, não pudera participar activamente no convívio.

Na devida ocasião, o Agostinho Moura, em nome da comissão organizadora das comemorações, usou da palavra para agradecer a presença de todos naquela jornada memorável para a Vila do Gerês, realçando, de forma particular, a sua gratidão relativamente às entidades presentes que tinham

CONTINUA NA PÁG. 11

## Gerês

Aqui nos vês, pequeninos  
Perante a tua grandeza  
Nós que partimos meninos  
P'ra dominar a pobreza

Da tua beleza etérea  
Do teu granítico porte,  
Surde por vezes miséria  
Surde uma vida sem norte

Em contraponto, a riqueza  
Nas nossas veias contida  
Graças à tua pureza  
Suporta os males da vida

Por isso, crê, nada deves!  
Que o plasma inoculado,  
De chuvas, frios e neves  
Fez-nos de aço temperado

O quanto de ti herdámos  
Compensa toda a aspereza,  
É sangue que caldeámos  
Com a tua natureza

Fibras tecidas de ventos  
De rochas, de telurismos,  
De escondidos sentimentos  
E insuspeitos humanismos

Trabalhados ou em bruto,  
Por sortes que a sorte quis,  
Somos de ti o produto  
Frutos da tua raiz

E porque somos, sentimos  
Traída um pouco a ilusão  
Pois do novo que em ti vimos  
Ressalta devassidão

Bom era, sim, que o progresso  
Não te ofendesse a pureza  
Bom era que o teu sucesso  
Não comportasse vileza

Fossem teus caminhos novos  
Isentos de qualquer crítica  
E se poupasses teus povos  
Aos arranjos da política

Porque nós, geresianos,  
Provindos de dura infância  
Somos contigo nos danos,  
Sofremos, mesmo à distância

Poupa ao menos o desgosto  
Muito amada terra máter  
De deixares - como ao teu rosto  
Que te mudem o carácter

Façamos ouvir a voz  
Sem vergar nunca a serviz  
Vila Gerês! Tu, p'ra nós,  
Não és só Vila... és País!...

Júlio Guimarães - 92/06/20



## As "bocas" do Geresão

— Com que então, Geresão amigo, com um novo visual, não é assim?

— Sabes como é: a gente tem de acompanhar os tempos, senão ninguém olha p'ra nós.

— No teu caso, ainda que mostrasses sempre a mesma fatiote, não faltaria quem olhasse para ti. És a "vedeta" cá da casa...

— Adiante. Que me dizes ao Dia da Vila?

— Esteve porreiro, pá. Dizem até que nunca houve ca semelhante manifestação de amor à terra.

— E como estará o caso da praça?

— Está entregue à "bicharada". Os "lambe-botas" do chefe dizem que há "interesses obscuros", se calhar porque se estão a ver ao espelho...

— Estou espantado. Sempre há cada camaleão nesta terra!

— Há disso e muito mais. Não te esqueças que estamos no Parque Nacional, onde a fauna sempre foi abundante.

— Por falares nisso, que dizes às portagens?

— Digo que ainda não percebi a "santa aliança" entre o marechal e o "ajudante de campo", capitão Zé. Mas o povo, uma vez mais, foi quem mais "ordenou"...

— Já agora, ouve cá: ultimamente, andas a fazer muitas entrevistas. E que entrevistas?

— Entrevistas? Não, pá. Agora, só faço perguntas.

— E quem te responde?

— Os entrevistados, ora essa!...

Repórter X